

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

EM REVISTA



Ano VII Nº 26
Jul / Set 2018

GERALDO LUCIANO

Em gestão as pessoas
são a melhor estratégia!





SESI Indústria segura

O **SESI Indústria Segura** é um conjunto de soluções integradas que atendem às obrigações e necessidades das empresas referentes às demandas de normatização em **Segurança e Saúde do Trabalho**, proporcionando melhorias no conforto, bem-estar e segurança do trabalhador.

► Consulte **condições especiais** para contratação de dois ou mais serviços.



eSocial

O **SESI Indústria Segura** te ajuda a se adequar às exigências do e-Social.

INFORMAÇÕES:
(85) **4009 6300**
www.sesi-ce.org.br



/sesiceara



@sesiceara



www.sesi-ce.org.br



(85) 4009.6300



Editorial

CORAGEM PARA MUDAR

Há um largo hiato entre o real ambiente de trabalho oferecido pelas empresas e o desejado espaço de aprendizado e crescimento, que as pessoas anseiam. A cada dia reduz-se o vínculo de compromisso entre empregados e empresas, por conta de práticas de jogos de poder e da falta de uma cultura organizacional que motive as pessoas. É claramente um ultrapassado sistema de gestão lutando para derrotar o ânimo do indivíduo, esquecendo que é exatamente ele, o indivíduo, quem move a máquina.

Em sua já clássica obra, “Reinventando as Empresas”, Frederic Laloux nos provoca a refletir sobre como estamos nos conduzindo, como estamos liderando as pessoas que animam os nossos negócios. Quem não lembra de alguma experiência vivida em momentos de pico de trabalho em equipe, quando as conquistas vieram de forma alegre e sem grande esforço? A inventividade humana não tem limites e as inovações radicais aparecem às vezes de repente, saídas de onde menos se espera. Diante disto, dá

para acreditar que temos a capacidade necessária para criar ambientes de trabalho mais atraentes e motivadores?

A leitura de Laloux nos mostra que a resposta é sim. Mas para tanto precisamos refletir sobre questões como: Estamos preparados para criar organizações livres das patologias que costumam aparecer nos ambientes de trabalho? Ambientes livres de politicagem, burocracia e rivalidade? Livres de resignação, ressentimento e apatia? Livres de exibições no topo e de trabalho penoso na base?

Precisamos estar preparados para reinventar as nossas organizações, para projetar um novo modelo de gestão que torne o trabalho das pessoas mais produtivo, gratificante e cheio de significado. Precisamos oferecer espaços onde os talentos possam florescer e as vocações serem honradas. E isso só depende da nossa vontade e coragem de mudar. ✂

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Para dar sua opinião, envie um e-mail para simec@simec.org.br ou envie uma mensagem pelas redes sociais.



/simec.sindicato

05 **PALAVRA DO PRESIDENTE**
INOVAÇÃO SOCIAL

06 **DIRETORIA DO SIMEC**
QUADRIÊNIO 2015-2019

NOTÍCIAS 08

FIEC E UFC FIRMAM CONVÊNIO PARA
CONSTRUÇÃO DE FOGUETE ESPACIAL

CONDOMÍNIOS INDUSTRIAIS CONHECEM
MASTERPLAN ELETROMETAL

OBRAS DO POLO METALMECÂNICO DO
VALE DO JAGUARIBE SÃO AUTORIZADAS

SINDICATOS DA FIEC E ASTEF ASSINAM
TERMO DE COOPERAÇÃO

EMPRESA DESTAQUE 10
MALLORY

RESPONSABILIDADE SOCIAL 14
CASA DE VOVÓ DEDÉ

20 **LIVRE PENSAR**
DISRUPÇÃO CRIATIVA
- RAZÕES PARA ACREDITAR NO AMANHÃ

22 **ARTIGO**
ENERGIA - A EQUAÇÃO É OUTRA



35 **MATÉRIA**
UM OLHAR ESPECIAL
SOBRE O CEARÁ

40 **ARTIGO**
A INDÚSTRIA COMO INSTRUMENTO
DO DESENVOLVIMENTO

44 **INOVAÇÃO**
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FUTURO

45 **LEGAL**
O CENÁRIO DAS
NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

46 **DESTAQUES**
REDE RENOME É DESTAQUE NACIONAL

47 **REGIONAL - BAIXO JAGUARIBE**
FÓRUM REGIONAL DA INDÚSTRIA
ACONTECE NO VALE DO JAGUARIBE

48 **MUNDO**

50 **EVENTOS**



26
CAPA
**GERALDO
LUCIANO**

“ São todos cidadãos crentes em sua capacidade de redesenhar o futuro, de torna-lo diferente, melhor que o herdado daqueles que lhes antecederam.”

PALAVRA DO PRESIDENTE

INOVAÇÃO SOCIAL



Foto: Simec

Sampaio Filho

Presidente do SIMEC

Em minha caminhada empreendedora tenho convivido com pessoas das mais diferentes nuances. São empresários que sonham revolucionar o mundo dos negócios com a criação de um novo produto capaz de ganhar escala e gerar resultados superiores; são professores apaixonados entregues cotidianamente ao estudo, ensino e pesquisa, em busca de um novo jeito de fazer ciência e de transformar o mundo em um espaço mais rico e produtivo; são trabalhadores incansáveis em luta de sol a sol, na esperança de mudar as suas vidas e as vidas das pessoas que os rodeiam.

Mas apesar dessa diversidade, percebo uma característica que os une: são todos cidadãos crentes em sua capacidade de redesenhar o futuro, de torna-lo diferente, melhor que o herdado daqueles que lhes antecederam. E é a isto, a esta crença coletiva, comum àqueles com quem tenho tido o privilégio de partilhar minhas experiências laborais e associativas, que costumo creditar a chama maior da inovação social.

Sim, o encontro de soluções efetivas para problemas que afetam a muitos, a um ou mais coletivos, soluções que geram valor para um conjunto de pessoas, para empreendimentos públicos ou privados que beneficiem muitos, ao invés de beneficiar apenas a poucos, é a verdadeira inovação social em que eu acredito. E é por ela que tenho dedicado todos os meus dias, todas as minhas energias.

E assim o faço por entender que somente mudaremos o mundo que nos cerca e nos alimenta, se formos capazes de potencializar o efeito multiplicador de nossas ideias, se conseguirmos em nossos diferentes ambientes de trabalho, unir esforços acadêmicos, governamentais e empresariais para gerar novos produtos e serviços que sirvam de fato para melhorar a vida de todos. ✨

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplentes

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Dário Pereira Aragão

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Silvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antonio César da Costa Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Auxiliar Administrativo

Rebeca Felix

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Diagramação e Tratamento de Imagens: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



www.esmaltec.com.br



Edson Queiroz

É MODERNO. É PRÁTICO. É VOCÊ NO CONTROLE.

Ter controle é mais.

A nova **Central de Bebidas Esmaltec** traz modernidade e praticidade para o seu dia a dia. Ela vem com o aplicativo **control** que conecta a CBE110 a um smartphone e permite que o controle da temperatura, das programações e das funções sejam feitos de onde você estiver. Perfeita para o seu estilo de vida.

Emkt © 2018



CBE110 CM

CENTRAL DE BEBIDAS

- Controlador eletrônico com acesso remoto*



- **control**: aplicativo para dispositivos móveis*



- Sistema de refrigeração frost free
- Iluminação interna em LED
- Temperatura: -7°C a 10°C

*Disponível apenas na versão porta de vidro.

É BOM.
É MAIS.

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

FIEC E UFC FIRMAM CONVÊNIO PARA CONSTRUÇÃO DE FOGUETE ESPACIAL



Foto: Arquivo Simec

O mito de Hermes, filho de Zeus e Maia, que era cultuado como o deus das estradas e das viagens, mensageiro dos deuses do Olimpo, patrono da astronomia, empresta seu nome para um dos mais ousados projetos tecnológicos já arquitetados no Ceará. No dia 18 de setembro a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), assinaram um termo de parceria para construção do foguete HERMES-1. O acordo compromete as duas instituições a integrarem as suas competências para o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial e interação e colaboração tecnológica no desenvolvimento de um foguete que, no futuro, poderá ser aplicado em estudos meteorológicos e para o lançamento de um satélite pela universidade. Estudantes do Senai-Ceará e acadêmicos de engenharia da UFC trabalharão juntos desde a concepção do projeto até o lançamento do foguete. ✂

CONDOMÍNIOS INDUSTRIAIS CONHECEM MASTERPLAN ELETROMETAL



Foto: Arquivo Simec

Dando prosseguimento à agenda do Masterplan Eletrometal, projeto que integra o Programa de Desenvolvimento da Indústria Cearense, a equipe técnica do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC recebeu, no dia 17 de setembro, o especialista em aglomerações industriais, Dr. Rodolfo Finatti, para tratar de questões relacionadas ao processo de instalação de condomínios e distritos industriais no estado do Ceará. Diante da importância que o escopo de conhecimentos gerados pelo Masterplan pode trazer para a viabilização de empreendimentos como o Distrito Metalme-cânico de Tabuleiro do Norte e o Condomínio Industrial Químico de Guaiúba, o encontro reuniu, além de técnicos e especialistas, os presidentes do Simec, Sampaio Filho, do Sindquímica, Marcos Soares, e da Companhia de Desenvolvimento do Ceará, Paulo César Feitosa. ✂

OBRAS DO POLO METALMECÂNICO DO VALE DO JAGUARIBE SÃO AUTORIZADAS



Foto: Arquivo Fiec

O Polo Multisetorial Metalmecânico do Vale do Jaguaribe, projeto há tempos reivindicado pela indústria cearense e que tem sido uma das bandeiras da diretoria do Simec, teve a Ordem de Serviço para a sua instalação assinada pelo governo do Estado no último dia 6 de setembro. O projeto do Polo, uma iniciativa da Secretaria do Desenvolvimento, conduzido pela Companhia do Desenvolvimento do Ceará (Codece), será executado pela Secretaria das Cidades, em uma área de 85,9 hectares, situada à margem da BR 116, no entroncamento com a BR 437, em terras do município de Tabuleiro do Norte. Considerada a “capital dos caminhoneiros”, com o Polo, Tabuleiro deverá concentrar ainda mais serviços automotivos de carga pesada e acolher novas indústrias de fabricação de peças, ferramentas, máquinas e equipamentos, para outros diferentes setores, como fruticultura, extrativismo, latifúndio, apicultura e piscicultura. ✂

SINDICATOS DA FIEC E ASTEF ASSINAM TERMO DE COOPERAÇÃO



Foto: Divulgação

No dia 29 de agosto, durante a realização do Fórum de Oportunidades Inovadoras, realizado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), foi assinado um Termo de Cooperação entre a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento de Pesquisas (Fundação ASTEF) e um conjunto de seis sindicatos filiados à FIEC, com fins de incentivar o desenvolvimento de projetos de inovação junto às indústrias cearenses. Com esta iniciativa o Simec, Sindquímica, Sindialimentos, Sindverde, Sindienergia e Sinduscon, sindicatos que subscreveram o documento, se comprometem a estimular as indústrias que lhes são filiadas a abrir as suas portas para que pesquisadores vinculados à universidade possam se envolver na identificação e geração de soluções inovadoras capazes de beneficiar todas as cadeias produtivas envolvidas nestes setores. ✂



MALLORY

O MELHOR EM SOLUÇÕES PARA O LAR

A Mallory segue uma trajetória de expansão iniciada há 30 anos, quando desembarcou no Brasil, em 1974, inicialmente como fabricante de *timers*. Em 1977, passou a fabricar pressostatos, válvulas de água e, depois, motores elétricos. Com a inauguração do Parque Industrial em Itape-

vi, na Grande São Paulo, em 1992, e sempre estimulando a mão de obra nacional, a Mallory lançou-se no mercado de ventiladores e circuladores de ar dois anos depois.

A expansão da linha motivou a criação de uma nova unidade industrial, em Maranguape (CE), na Grande Fortaleza, em 1996. Novo

impulso na trajetória de crescimento da empresa foi dado em 2002, quando a Mallory, que então pertencia ao grupo francês Moulinex, foi adquirida pela Taurus, sediada na Espanha e presente em 80 países.

Nos anos seguintes, a companhia investiu em sucessivas obras de ampliação de sua capacidade

fabril em Maranguape, com fortes aportes em maquinário, meios de produção, novas linhas de fabricação, aperfeiçoamento de equipes e equipamentos de testes, engenharia e desenvolvimento de produtos, estruturação de departamentos e capacitação de colaboradores em todas as áreas.

As ampliações consolidaram a Mallory como uma das maiores empresas de eletrodomésticos do Brasil, com capacidade de rápida adaptação às necessidades do mercado e dos consumidores. Alimentaram outro ponto forte da empresa: a diversidade. As divisões de Cozinha, Lar, Cuidados Pessoais e Ventilação oferecem um mix de produtos criados especialmente para facilitar a vida de seus consumidores. Força comercial, capacidade financeira e a visão globalizada do grupo colaboram para que a Mallory fabrique, no Brasil, o que há de mais vanguardista em matéria de eletrodomésticos no mercado internacional.

Depois de completar três anos sob nova gestão, a Mallory, tem bons motivos para comemorar. “Crescemos 40% em 2016; desde então continuamos crescendo dois dígitos a cada ano e, ainda temos muitas oportunidades para conquistar”, afirma Annette de Castro, que assumiu a Vice-Presidência da Mallory no segundo semestre

de 2015, com a missão de ocupar a participação de mercado que a força da marca merece. “Devido a essas oportunidades que enxergamos, a expectativa é seguirmos com esse crescimento anual de dois dígitos até 2020”, planeja. Posicionada entre as cinco maiores empresas de eletroportáteis no País, a Mallory foca nesse objetivo

“HOJE, PODEMOS DIZER QUE ESTAMOS EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL. NOSSOS PRODUTOS SÃO VENDIDOS NA MAIORIA DAS GRANDES REDES BRASILEIRAS COM ATUAÇÃO NACIONAL, E AINDA EM REDES REGIONAIS.”

com a segurança de quem atende às necessidades do consumidor seguindo as diretrizes do Grupo Taurus, uma das poucas companhias mundiais totalmente focadas nesse segmento.

Mirando nas metas de crescimento, a nova gestão da Mallory no Brasil primeiro procurou assegurar a presença constante da marca nos clientes ativos e, buscou conquistar posição em regiões do País onde ainda não se destacava para, com isso, demonstrar sua força nacional. “Hoje, podemos dizer que estamos

em todas as regiões do Brasil. Nossos produtos são vendidos na maioria das grandes redes brasileiras com atuação nacional, e ainda em redes regionais”, destaca Annette.

Ademais a Mallory tem fortalecido o portfólio de cada categoria em que atua: Ventilação, Cozinha, Lar e Cuidados Pessoais. “Unimos as competências de pesquisa e desenvolvimento do Grupo Taurus com o design brasileiro”, explica a Vice-Presidente.

Uma das áreas que mereceram especial atenção foi a de Cuidados Pessoais. Atenta a uma mudança de comportamento importante, a Mallory detectou que as pessoas não enxergam mais os cuidados pessoais como supérfluos, e sim em um conceito mais amplo, que promove a saúde e o bem-estar físico e psicológico. Por isso, a empresa reforçou o setor, buscando no mercado profissionais especializados e criando uma diretoria específica em São Paulo. Triplicou o portfólio de produtos dessa linha, desenvolvendo novos canais e atuando em novos segmentos.

É o caso da linha masculina, público que tem sido uma boa surpresa. Os homens estão se revelando cada vez mais vaidosos e preocupados com o bem-estar. Nos últimos cinco anos, o mercado de beleza masculina dobrou e deve continuar crescendo. Projeções sinali-



zam que o Brasil deve alcançar o primeiro lugar no ranking mundial em 2019 (posição atualmente dos Estados Unidos). Mas o segmento feminino também merece atenção da Mallory, com lançamento de produtos criativos e de performance profissional ao alcance de todos.

No portfólio Lar, a marca reforça sua aposta no segmento de aspi-

radores de pó, categoria na qual o Grupo Taurus é líder na Espanha. “Analisando a tendência de crescimento desse mercado no Brasil, percebemos que há espaço para um *player* com expertise nesse tipo de produto”, observa Annette. A Mallory trabalha com uma linha completa, com 5 modelos e de características diferentes: aspirador vertical,

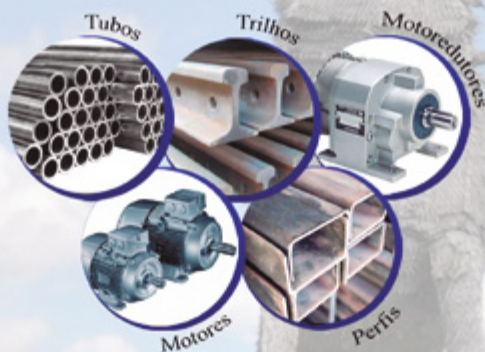
manual, o tradicional de saco, bagless com filtros Hepa. O maior destaque é para os aspiradores à bateria da linha Speedfight (“cordless”, não usam cabo), 3 em 1 (pisos lisos, carpetes e estofados, além da função de aspirador de mão), com maior potência e autonomia.

Novidades também não faltam no portfólio Ventilação, segmento



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.

**Empresa
do Grupo Petral.**



**OXICORTE DE CHAPAS,
EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.**



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará



Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 99991.8993 | 98814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br



no qual a Mallory é um dos players mais reconhecidos e inovadores do mercado. Reafirmando esse conceito, em 2017, a marca apresentou as maiores evoluções na linha de Ventilação em toda a sua história: todos os modelos passaram por uma remodelação profunda, englobando questões técnicas, inovação, design, cores etc. Adotou o conceito de “coleção” de ventiladores, com diversos modelos seguindo um mesmo padrão estético diferenciado. Incorporou diferenciais técnicos e funcionais completamente inovadores, únicos no mercado. É o caso do ventilador Ozonic TS, que repele mosquitos sem química nem refil, ou o novo TS40 USB, com duas saídas USB, que permitem recarregar celulares, tablets ou outros dispositivos diretamente no ventilador, enquanto este continua refrescando o ambiente.

Outra categoria que ganhou atenção e remodelação de produtos foi a de cozinhas com uma ampla e bela linha de eletrodomésticos em inox, posicionadas como *High End* e outra linha de produtos coloridos que seguem as cores das estações, ambas

com sucesso garantido em vendas. A Mallory entende que inovação, beleza e modernidade andam juntas.

O relacionamento com o consumidor também mereceu atenção especial. Entendendo que a decisão de compra começa a ser construída na pesquisa, a Mallory está investindo fortemente na mídia digital, em redes sociais, no seu relacionamento com os vendedores e consumidores, criando estilo próprio, divertido e alegre de acordo com o gosto específico de cada grupo.

“Traçamos planos agressivos de crescimento; buscamos menos vulnerabilidade a sazonalidades do setor, revisamos profundamente a comunicação visual e o direcionamento no portfólio de produtos. Investimos nas pessoas dentro da empresa para elevar a autoestima, e o orgulho de pertencer à empresa e investimos mais na capacidade, competências e profissionalização

de todos que fazem a Mallory”, comenta Annette, que afirma que todas as ações têm dado os resultados esperados.

Somos associados ao SIMEC por entendermos ser uma entidade representativa com bastante força no mercado local e que vem nos ajudando a desenvolver esse mercado de forma sustentável e próspera. Atualmente as negociações com entidades de classe, fóruns de discussão sobre problemáticas do mercado local e o apoio oficial às principais reivindicações do setor são o seu foco de atuação. O Simec atua fortemente junto a entidades de outras unidades federativas, trabalha intensamente na qualificação do setor e na promoção de mecanismos que tornem a indústria cearense cada vez mais fortalecida e competitiva no mercado brasileiro e internacional, são bandeiras do sindicato. ✎



A Casa de Vovó Dedé surgiu em 1993, fruto de um gesto de solidariedade, coragem e esperança, de um homem, Mansueto Barbosa. A entidade foi criada sem fins econômicos para promover assistência a crianças, adolescentes e idosos carentes. Se a ideia foi modesta no propósito, a obra se fez e se faz eterna no coração de centenas de crianças e jovens.

Nossa missão é “promover o desenvolvimento humano, pessoal e profissional, por meio da arte,

cultura e educação de crianças e jovens de seis a vinte e nove anos em situação de vulnerabilidade social”. Levamos música, tecnologia e cultura para a nossa comunidade, através de atividades e projetos totalmente gratuitos. Acreditamos, assim, na formação e na mudança de realidade das pessoas através da arte e da educação. O amor é o principal pilar da nossa formação e rege todas as nossas ações, pois, assim nos ensinou o fundador. Quando da última palestra que

proferiu em um evento na Casa, ele fez um gesto com a mão, indicou quatro dedos da mão direita e disse: “A palavra é simples, pequenina, formada por quatro letras AMOR”

Além de promover a disseminação da arte, cultura e tecnologia por meio de projetos, oficinas e cursos, a Casa de Vovó Dedé também colabora para o crescimento de seus alunos e professores com a realização de eventos de alta qualidade, elaborados por toda a equipe da instituição. Acreditamos que o



conhecimento, atrelado a experiências reais em qualquer área de expertise, é essencial para a formação de um bom profissional.

A Casa de Vovó Dedé como agente de formação artística e cultural promove grupos musicais e apresentações, buscando sempre a participação dos alunos, professores e convidados, o que contribui para o aperfeiçoamento de todos. Sabemos que a formação de grupos musicais também funciona como uma ferramenta social de intera-

ção, pois esse trabalho coletivo estimula a convivência e ajuda ao próximo.

Os diversos cursos oferecidos pela Casa objetivam proporcionar aos jovens importantes ferramentas de formação profissional, em áreas como: fotografia, audiovisual, animação, design gráfico, para ficar em alguns exemplos. Com isto a Casa se propõe a ser um importante canal de fomento e divulgação da cultura da nossa comunidade, através da produtora de audiovisual, da TV Vovó Dedé, da Rádio, do Estúdio Casa Animada, da Fábrica de Software, entre outros.

A Casa de Vovó Dedé oferta de forma totalmente gratuita, mais de 1.500 matrículas por ano, nas áreas de música, tecnologia e áudio visual, dança, inglês, clube literário. Além dos cursos e oficinas profissionalizantes, a entidade realiza workshops, máster class, shows e apresentações musicais, tanto em sua sala de concertos, quanto em diversos espaços culturais da cidade. Mais de dez mil pessoas são anualmente beneficiadas, direta e

“MAIS DE DEZ MIL PESSOAS SÃO ANUALMENTE BENEFICIADAS, DIRETA E INDIRETAMENTE, PELAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CASA.”

indiretamente, pelas ações desenvolvidas pela Casa.

Buscando o desenvolvimento contínuo de seus assistidos, a Casa de Vovó Dedé, oferta oficinas de preparação para os vestibulares e ENEM. Somente no ano de 2017, 1/3 das vagas do vestibular do curso de música da Universidade Estadual do Ceará, foram preenchidas por nossos alunos, o que demonstra o alto nível de preparação musical dos assistidos da Casa. Outro fato que merece destaque: um aluno de violão da instituição tirou primeiro lugar em um concurso internacional de violão, realizado em 2017 na cidade de São Paulo. O aluno ganhou uma bolsa para estudar na Escola de Música de Nova Iorque. Não poderíamos deixar de destacar também, a ida de duas alunas de piano da Casa, que estão fazendo



Fotos: Arquivo Casa de Vovó Dedé

mestrado na França. Em parceria com a Fundação Beto Studart, enviamos as pianistas para passarem 3 anos na França. Decorridos dois anos, as duas pianistas que foram assistidas pela Casa desde a infância, já são consideradas concertistas de nível europeu.

Se pensarmos na importância de instituições como a Casa de Vovó Dedé iremos perceber que são poucas as opções de que dispõe a população de Fortaleza, por exemplo, para ter acesso a cursos gratuitos de formação continuada de qualidade no campo das Artes e da Cultura. Nessa perspectiva, primeiramente, a Escola de Arte e Cultura Casa de Vovó Dedé justifica e respalda a sua atuação formativa na relevância social e profissional de espaços educativos que promovam uma formação artística gratuita com grau excelência. Combinando esses dois vetores em seu programa de ensino, a Casa disponibiliza uma es-



trutura educacional que conta com um corpo docente e gestor de reconhecida qualidade profissional, artística e pedagógica. O conjunto de ações de formação desenvolvidas pela Escola tem como substrato pedagógico o seu entendimento sobre as relações entre Arte, Educação e sociedade contemporânea, compreensão que insere o processo formativo na dinâmica das tendências artísticas atuais, considerando a realidade do mercado profissional em Arte e Cultura.

Desta forma, a Casa de Vovó Dedé, durante seus 25 anos de existência, vem ampliando pers-

pectivas de futuro e promovendo inclusão e transformação social. É esse desejo que a move e que faz dela uma iniciativa bem-sucedida de integração social através da cultura, que busca contribuir para a formação moral e ética dos cidadãos e, consequentemente, de uma sociedade mais igualitária, criativa e humana.

O nosso modelo de governança é composto de um conselho fiscal, de uma diretoria, e coordenações executivas. A entidade se mantém através de doações via leis de incentivo, Mecenato e Rouanet, doações privadas e recursos próprios.




 cpnmetalurgica

A CPN ESTÁ TRANSFORMANDO O AVENIDA SHOPPING !

CONFIRA A TRANSFORMAÇÃO NA PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA SIMEC.


 www.cpn.ind.br



Através da implantação de negócios sociais, produtora de vídeo, fábrica de software, estúdio de animação, TV Vovó Dedé, Rádio Vovó Dedé, a Casa vem buscando a sua auto sustentabilidade.

Pouco mais de 50% das despesas da entidade são providas por recursos dos mantenedores da entidade. Para fazer frente ao restante das despesas, atualmente a Casa conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Cultura, tendo a Enel Distribuidora de Energia como apoiadora na lei do Mecenato. Outra fonte de financiamento é o Ministério da Cultura, pela lei Rouanet, tendo como patrocinadores atuais, o Grupo M. Dias Branco, a Nacional Gás Butano, a ISM Alimentação e Serviços, a Hydrostec e a Cosampa. Aliás, a Lei Rouanet é para nós um grande desafio, porque conseguimos aprovação dos projetos, mas não conseguimos captar todo o recurso aprovado pelo Ministério da Cultura. Hoje temos 75% do valor de um projeto aprovado, mas ainda aberto para captação. ✂

A FORMAÇÃO DAS OFICINAS

Aquisição de novos instrumentos e atração de professores qualificados nas diversas modalidades musicais, fez a Casa de Vovó Dedé transformar-se no ponto de encontro dos jovens talentos da Barra do Ceará e bairros vizinhos. Um verdadeiro conservatório em formação. Alunos e professores não se limitavam à aprendizagem técnica dos instrumentos, mas conviviam e socializavam suas experiências, exercitavam cidadania. A vida no coletivo, o respeito ao próximo, a postura digna, a responsabilidade, eram questões tratadas paralelamente às lições da técnica musical. Um novo espírito de vida nascia em todos e em cada um deles. Nela o sonho de Mansueto Barbosa, agora animado pela esposa, os filhos e amigos, ganha cada vez mais força e energia, alimentando os sonhos de todos que por ela passam. De suas oficinas as múltiplas expressões da arte e do engenho humano, ganham vida e amor, concretizando o que desejava o seu idealizador, Mansueto Barbosa.

OFICINA DE PIANO

Primeira atividade musical da Casa, a oficina de piano recebe alunos que, a partir dos 6 anos, possam conviver dentro de uma estrutura pedagógica que os conduzam dos primeiros acordes à execução da peça musical mais sofisticada. Nela alunos se fazem mestres de outros que como eles, buscam no piano a plena realização da sua musicalidade.

OFICINA DE EXTENSÃO EM PIANO

Realizada em parceria com a Universidade federal do Ceará, a oficina de extensão em piano é voltada aos que concluíram a parte básica e desejam estender seus estudos. Nela, a aprendizagem é mais intensa, avançada, e provoca nos participantes a busca pela excelência.

OFICINA DE VIOLÃO

Esta oficina foi criada com o propósito de oferecer aos alunos um estudo criterioso para o domínio do violão. A ideia é fazer com que o aluno retire do violão a sua sonoridade mais requintada, a musicalidade mais virtuosa, do popular ao clássico, explorando os infinitos recursos melódicos do instrumento.

OFICINA DE VIOLINO

O violino inspira compositores de todo o mundo a tirarem de suas cordas a sonoridade que muitos chamam de “a mais perfeita definição do sublime”. A oficina recebe alunos a partir de 6 anos de idade, e desde a sua implantação tem obtido resultados extremamente motivadores.

OFICINA DE VIOLONCELO

Beethoven, Brahms, Strauss, Villa-Lobos foram alguns compositores clássicos que não resistiram à beleza sonora do violoncelo. Esta oficina foi criada visando a atração dos jovens para o aprendizado e execução de um instrumento de rara beleza melódica, aproximando-os da música clássica.

OFICINA DE FLAUTA DOCE

A flauta doce é um instrumento de iniciação no mundo da música. A suavidade das suas notas acompanha toda a história da humanidade, dos gregos ao homem dos dias atuais. Esta oficina recebe jovens de 6 a 12 anos dirigindo-os ao contato com os principais elementos da musicalidade.

OFICINA DE FLAUTA TRANSVERSA

Habilmente tocada por músicos dos mais elevados níveis, do pop ao clássico, a flauta transversa, tem algo de celestial. Nesta oficina ela é aprendida com a mesma paixão que envolve aqueles que ensinam, todos seduzidos pela pureza do seu som agudo e preparando

do-se para atuar em uma orquestra sinfônica, um núcleo de jazz, ou uma peça folclórica de relevância regional.

OFICINA DE TÉCNICA VOCAL E INTERAÇÃO ATRAVÉS DO CANTO

Esta oficina é especialmente voltada para o instrumento mais pessoal que possuímos, a voz. Ela se utiliza de modernas técnicas de emissão vocal, aprimorando, ressaltando, dirigindo sua sonoridade para, individualmente ou em canto conjunto, fazer soar a voz humana em sua mais elevada excelência.

OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO

Aqui são desenvolvidos os conceitos básicos para a construção do conhecimento musical, visando despertar e desenvolver o gosto pela música. Com atividades lúdicas são trabalhadas a percepção auditiva, coordenação motora, imaginação, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial.

OFICINA DE TEORIA MUSICAL

A oficina de teoria oferece a base para toda a codificação do universo musical. Nela os alunos desenvolvem o ouvido e a capacidade da execução sonora, aprendendo regras e partituras, com exercícios para reconhecer o peso sonoro, sua amplitude, seu alcance, criando intimidade com o processo musical em sua totalidade.

OFICINA DE INFORMÁTICA BÁSICA

Como se fossem os primeiros passos de uma caminhada, esta oficina cria a intimidade necessária da criança e

do jovem com os fundamentos da informática, iniciando-se no mundo dos computadores, hardwares e softwares, e sua definitiva influência no mundo.

OFICINA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

Profissionalizar e direcionar os jovens para o mercado da computação, dos fundamentos às etapas mais intrincadas, é o objetivo maior dessa oficina que prepara e orienta para a vida profissional. Dela surgiu a Fábrica de Software da Casa de Vovó Dedé que já vem dando belos frutos, abrindo opções de trabalho e ganho financeiro para todos que dela participam.

OFICINA DE ROBÓTICA E GAMES

Nesta oficina o participante será capacitado no desenvolvimento de software e de hardware, conhecendo as principais estruturas lógicas de programação e utilizando diversos componentes eletrônicos. Usando a plataforma Arduino, jovens são preparados para o mercado da robótica e do desenvolvimento de games.

OFICINA DE DESIGN GRÁFICO

Em um sofisticado ambiente de computação, os jovens recebem ensinamentos adequados para criarem as mais vivas formas de desenho e arte gráfica, desenvolvendo sua capacidade criativa e competência profissional para as artes gráficas.

OFICINA DE TÉCNICAS DE ÁUDIO

Estudando em estúdios equipados com o que há de mais moderno, nesta

oficina os jovens trabalham edição de áudio, criação, produção e execução de trilhas sonoras para animação, peças publicitárias, documentários, filmes em curta e longa-metragem.

OFICINA DE DESENHO E ILUSTRAÇÃO

Dirigida a crianças e jovens que têm a habilidade criativa e inventividade para o desenho, esta oficina trabalha com a ilustração digital, deixando os participantes aptos a atuar nos mercados de editoração, publicidade, conceitos visuais, e games.

OFICINA DE ANIMAÇÃO

Aqui os jovens são profissionalizados nas mais modernas técnicas informatizadas para criação de animações para peças artísticas ou publicitárias. Dessa oficina surgiu o Estúdio de Animação Casa Animada.

OFICINA DE AUDIOVISUAL, CINEMA E FOTOGRAFIA

Esta é a oficina da cena. Nela os jovens preparam roteiros, criam universos de luz e som, e se preparam para serem profissionais da cinematografia e fotografia, seja roteirizando, produzindo, fotografando, dirigindo ou atuando. Dessa oficina surgiu a Produtora de Audiovisual da Casa de Vovó Dedé.

SERVIÇO

CASA DE VOVÓ DEDÉ

Rua Jerônimo de Albuquerque, 445
Barra do Ceará - Fortaleza
Telefone: (85) 3249-4514

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados

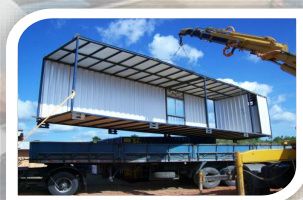
Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munck.



@locsul



/locsulengenhariadeinstalacoes



Empresa do grupo



© São Amigo de Forno

Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanaú - CE - CEP: 61.915-090

85. 3274-1432
85. 8852-6737

@ www.locsul.com
contato@locsul.com

☎ 85 98154.8059

85 4006.2424

comercial@cordeiroguindastes.com.br

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA SEU PROJETO

- Locação de guindastes
- Locação de guindautos
- Logística integrada e Transporte de cargas complexas
- Centro de Armazenamento logístico
- Projetos de rigging
- Remoções técnicas
- Locação de equipamentos da linha amarela
- Engenharia



Rua Alencar Oliveira, 915 | Passaré
Fortaleza | Ceará
CE 422, Km 10 S/N | Pecém
São Gonçalo do Amarante | Ceará

@grupo_cordeiro

 Grupo
Cordeiro

DISRUPÇÃO CRIATIVA

RAZÕES PARA ACREDITAR NO AMANHÃ

A indústria é uma das mais instigantes, dinâmicas e resilientes organizações socioeconômicas que a humanidade já construiu. A convivência com o seu universo nos provoca a sermos inquietos sempre, a não nos acomodarmos nunca, a nos redesenharmos todos os dias como empreendedores, como líderes e liderados. Viver a indústria nos incita a estarmos atentos com as transformações experimentadas no mundo que nos envolve, a inovarmos continuamente em nossos processos operacionais e na geração de produtos que estejam em sintonia com as tendências culturais em curso. E o que é melhor, viver a indústria, mesmo em tempos tão complexos como os atuais, nos anima a seguir em frente, a se aventurar e experimentar as mudanças em sentido lato.

Porém, acompanhar a velocidade com que essas mudanças vêm acontecendo não tem sido nada fácil. Houve tempos em que as nossas indústrias evoluíam lentamente, a um passo de cada vez. Os gestores levavam meses, até anos, analisando cenários, avaliando

processos e se preparando para implantar gradativamente as mudanças necessárias. Mas isto era considerado normal, fazia parte do modelo de crescimento traçado tanto pelo empresário quanto pelo próprio mercado. Hoje, para permanecer relevantes as empresas industriais, e não só elas, mas todos os empreendimentos econômicos, precisam se redesenhar continuamente e a intervalos de tempo cada vez mais curtos. O que deu certo ontem agora já não cabe mais, e amanhã muito provavelmente nem será lembrado como estratégia.

Se num passado não muito distante entre o surgimento de uma ideia para um novo produto e o seu consequente lançamento no mercado, gastava-se um largo intervalo de tempo na geração, coleta e análise de dados antes de serem realizados os testes necessários à aprovação do produto, agora tudo é codificado e testado eletronicamente em lapsos de tempo. A

Por **Ricardo Cavalcante**

Presidente do Sindminerais
e Diretor Administrativo da Fiec.



internet e as tecnologias disruptivas transformaram definitivamente o ambiente industrial, trazendo um dinamismo antes inimaginável. E o ritmo dessas transformações só acelera a cada novo dia.

As ideias hoje fluem com uma rapidez estonteante, o conhecimento é transmitido a uma velocidade que não conseguimos sequer medir, e o modo como o mercado opera não tem mais referência com o que era ontem. Além do que, lá fora, do outro lado dos muros de nossas indústrias, a concorrência campeia ávida por ocupar qualquer espaço deixado. E mais, a concorrência se dá de uma forma totalmente inesperada, vinda de onde nunca sonhamos que pudesse vir.

E nesse contexto, se quisermos manter as nossas indústrias vivas e competitivas, temos que reagir rápido. Temos que nos adaptar à nova sociedade que está chegando, sim à nova sociedade que está chegando, pois, a atual já é, e caminha para o passado na mesma velocidade com que o novo vem se aproximando.

Mas para tanto precisamos ter uma capacidade de adaptação que supere em tudo o que fizemos até aqui. E essa capacidade só acontece, só prospera, quando vivemos em ambientes que induzem a nossa criatividade, que nos motivam a pensar e a agir

diferente, que inspiram e animam o nosso espírito criativo. Também precisamos entender que a criatividade não reside em uma pessoa, não é propriedade de ninguém, nem tampouco está reservada a um grupo seleto de pessoas que acreditamos “pensar” o negócio. A criatividade deve ser plantada e regada em todos os espaços onde a indústria acontece, em todos os contextos onde as pessoas que fazem a indústria convivem.

Individualmente precisamos entender que a criatividade deve fluir livre e generosamente por toda a nossa empresa, em cada elo da sua cadeia produtiva. Precisamos entender que a criatividade somente gerará frutos concretos e verdadeiramente transformadores para o nosso negócio e para o segmento em que nos inserimos, se houver um conjunto de pessoas para direcioná-la, desde o topo da cadeia, onde a estratégia nasce, até a base da pirâmide, onde os potenciais arquitetos do futuro fazem a indústria acontecer de fato.

Somente com esta verdadeira disrupção criativa, com as pessoas direcionando a sua imaginação e orientando os processos da indústria que elas fazem rumo ao amanhã, é que podemos acreditar que estaremos vivos e competitivos quando este amanhã chegar. ✨

ENERGIA

A EQUAÇÃO É OUTRA

Por **Fernando Ximenes**

Cientista Industrial
e Presidente da Gram-Eollic

Fotos: Reprodução/Divulgação

Embora exista uma crise hídrica para o abastecimento humano no Nordeste brasileiro, não podemos confundir isso com a produção e o abastecimento energético, que em consequência vêm elevando os custos de tarifas de energia com acionamento de termelétricas.

Para entender melhor o cenário, é importante lembrar que um ano atrás (setembro de 2017) o reservatório da hidrelétrica de Sobradinho estava secando com nível de apenas 7,6% da capacidade de água armazenada. Atualmente Sobradinho tem 25,85%, o que representa 340,13% a mais de água e está operando na capacidade energética. A lagoa de Itaparica naquela mesma época estava totalmente seca, com 0%, agora está com 21,78%. O reservatório hidrelétrico de Três Marias, responsável por 31,03% do Subsistema Nordeste Hidrelétrico Complexo Paulo Afonso, tem

atualmente 35,50% de sua capacidade, Tucuruí com 58,08%, Balbina com 57,33%, Serra da Mesa com o dobro de água do ano passado 15,85% da capacidade, G. B. Munhoz com 23,55%, Itumbiara com 23,12%, emborcação com 18,04%, Nova Ponte com 16,62%, Furnas = 17,81%. E esta tendência deverá se manter até o período chuvoso que se inicia em novembro, portanto a cerca de um mês de recuperar seus mananciais.

Portanto, comparando o armazenamento de água dos reservatórios

hidrelétricos do Brasil hoje, com o mesmo período do ano passado, estão com três vezes mais volume. Os reservatórios do Centro Oeste e Norte estão com duas vezes mais água, e os do Sul com o mesmo volume técnico de água do que ano passado. Só falta um mês para o início do período chuvoso e o estado dos reservatórios representa



muita água e garantia de abastecimento energético. Além disso, tem muito mais usinas eólicas operando do que ano passado, e nunca ventou tanto.

Só para exemplificar, a energia eólica, na madrugada de quarta-feira, dia 26 de setembro último, às 2h e 38 min, bateu mais dois recordes, desta vez o primeiro recorde foi nacional, abasteceu o SIN (Sistema Interligado Nacional) de energia elétrica com 9.449,8 MWh, 16,92% da demanda nacional que naquele

horário era de 55.844,5 MWh.

E no mesmo instante com o segundo recorde internacional de fator de potência, 71,37% eólico, em sistema interligado.

Ressalte-se que o Sistema interligado brasileiro tem atualmente 142.942 Km de linhas de transmissão, com tensão maior ou igual a 230 KV, um dos maiores do mundo. Além disso, temos mais usinas gerando energia

solar que estão entrando em operação no Brasil, passamos de 1 GW instalado e nunca o sol esteve tão forte. Em contrapartida o consumo de energia está tecnicamente estabilizado, variando entre $\pm 1,8\%$. Se levarmos em consideração o recorde de carga, a produção energética quando o Brasil quebrou todos os paradigmas mundiais no SIN de energia elétrica, gerando 85.708 MW h em 5 de fevereiro de 2014, com 144 GW instalado operando, e atualmente com consumo de 76.576 MW h, menos -10,65% de consumo comparado a 2014, e com capacidade instalada maior do que naquele ano, atualmente o Brasil tem 160,21 GW com 7.138 empreendimentos energéticos em operação de todas as fontes juntas, o que nos dá folga e garantia de abastecimento energético em quase todo o país, exceto região Norte, que não está interligada ao SIN.

O Governo Federal fala que a justificativa da Bandeira Vermelha de energia é por causa do acionamento das termelétricas no Brasil. Se observarmos nos boletins do ONS-SIN/Brasil, mais de 90% das



• TREINAMENTOS IN COMPANY

• CONSULTORIA

• OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLIENTE

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Teive **RANIERE** Brasileiro **GADELHA**, formação acadêmica em Administração de Empresas, Engenharia de Produção e Controladoria. CRA 3642. Consultor qualificado do SENAI e IEL, Auditor Líder NBR ISO 9001:2015, Coordenador e Professor do curso de Administração de Empresas da FLATED - Faculdade Latino Americana de Educação. Atua nas organizações cearenses há 32 anos como colaborador e consultor.

Rua Tenente Moacir Gadelha, 90 – Urucunema – 61.760-000 – Eusébio – Ce
e-mail: traniere@hotmail.com Celular: (85) 9. 9193-9016

termelétricas brasileiras na coluna verificado, estão gerando menos (% negativo) que o programado. No caso do Ceará, as termelétricas Fortaleza de 327 MW de capacidade e Termo Ceará de 220 MW de capacidade, estão paradas sem gerar nada (zero) conforme boletim NOS de domingo, dia 23 de setembro. Já a maior do estado, a termelétrica Porto Pecém I de 720 MW de capacidade, está gerando apenas 194 MW verificado -46% (menor%) do programado de 360 MW e 26,94% do fator de potência. Já a termelétrica Porto do Pecém II de 365 MW de capacidade está gerando apenas 281 MW verificado -23% (menor%)

“ PARA O ESTADO DO CEARÁ, NÃO TEM SENTIDO A EQUAÇÃO DOS CUSTOS ENERGÉTICOS DAS BANDEIRAS TARIFARIAS, SE AS TERMELETRICAS ESTÃO GERANDO MENOS E OS CEARENSES PAGANDO BANDEIRA VERMELHA, SE A GERAÇÃO EÓLICA ESTÁ SENDO MAIOR E A VOCAÇÃO ENERGÉTICA CEARENSE É EÓLICA E SOLAR. ”

do programado e 76,98% de fator de potência.

Se a pesquisa pelos boletins ONS for mais adiante, com abrangência nacional, a projeção é similar, apenas 23,62% em média da geração de energia brasileira é através de Termo Convencional, 13,06% de eólica, 0,69% de geração solar que nem registra ainda nos gráficos do ONS, 46,92% Geração Hidro Nacional e 11,96% Itaipu Binacional. No Sub-sistema Nordeste, no domingo 23 de setembro, a energia eólica abasteceu 60,61% do Nordeste, a energia hidráulica 16,45% com fator de potência 16,79%, a geração termo 23,49%, e a geração solar não pontuou, gerou menos de 1 GW.



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site e blog .

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>



Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br



Com esses números seria bom mudar o discurso para justificar subir o preço da tarifa de energia elétrica, lembrando que o custo com energia impacta em custos para todos os setores produtivos, e pode causar falta de competitividade à indústria nacional.

Para o Estado do Ceará, não tem sentido a equação dos custos energéticos das bandeiras tarifárias, se as termelétricas estão gerando menos e os cearenses pagando bandeira vermelha, se a geração eólica está sendo maior e a vocação energética cearense é eólica e solar. Resalte-se que nada tenho contra os empreendimentos termelétricos, e que todas as fontes energéticas e seus respectivos empreendimentos são necessários, e que venham, más defendo que a logística energética tenha que mudar no Brasil e as equações também.

No Caso do Nordeste também os números são contraditórios. Mes-

mo a geração eólica com custo por metade do preço e gerando quase três vezes mais (60,61%) do que o consumo, contra 23,49% de geração térmica, com custos mais que o dobro do preço e ainda poluente, os nordestinos estão pagando bandeira vermelha.

Para refletir: Todos esses reservatórios hidrelétricos citados acima são gigantescos e cada percentual de reserva tem representatividade de muita água até o próximo período chuvoso que irá recarregá-los.

É bom criar outra equação de preços energéticos no Brasil para justificar a bandeira vermelha tarifária e os custos de energia elétrica. Somente assim teremos maior competitividade no setor industrial.

Pergunto: Para que ligar termelétricas mais caras se nos reservatórios ainda existe muita água, o consumo de energia caiu Brasil comparado 2014, e a produção de energia eólica e solar cresceu?

Explicação: No leilão de energia A- 6 de 20 de dezembro de 2017, em dois projetos de termelétricas do Rio de Janeiro o Governo Federal comprou oito vezes mais energia do que os projetos eólicos somados dos seis estados do Nordeste, por 116% mais caro do que a fonte eólica, em contratos de 30 anos, e gastou a mais comprando energia térmica R\$ 47 Bilhões. No Leilão de energia A-6 de 31 de agosto de 2018 não foi diferente, o Governo Federal comprou mais energia térmica pelo dobro do preço da eólica dos 48 projetos do Nordeste, e gastou a mais comprando energia térmica R\$ 8 Bilhões. Isto soma 55 Bilhões a mais gastos em dois leilões de energia, sem contar com custos de outros leilões passados. Esse custo terá que ser repassado.

A única saída é aprovar o projeto de lei da portabilidade livre de energia elétrica. ✂





A photograph of a shelf with two wooden vases and a framed photo. The vases are made of dark wood with a wavy, textured pattern. The photo is in a gold-colored frame and shows a group of people. The background is a light-colored wall.

GERALDO LUCIANO

EM GESTÃO AS PESSOAS SÃO A MELHOR ESTRATÉGIA!

“No futuro, o que fará a diferença nos negócios não serão as novas tecnologias, não serão os recursos financeiros, não será a infraestrutura.

Claro que tudo isso é importante, essencial até. Mas, tal qual ontem, amanhã, as pessoas é que farão a diferença!” Foi com este pensamento, que de certa forma sintetiza a sua filosofia de gestão, que o cearense Geraldo Luciano Mattos Júnior construiu uma das mais bem-sucedidas carreiras executivas de que temos notícia no Ceará. Mestre em administração de empresas com especialização em gestão financeira, graduação em Administração e em Direito, integrou, por quase duas décadas, os quadros executivos do Banco do Nordeste e ora ocupa o cargo de vice-presidente de investimentos e controladoria de uma das maiores corporações econômicas do país, o grupo M Dias Branco. Laureado com as mais relevantes comendas já entregues no estado e cobiçado por múltiplos partidos políticos para ocupar altos cargos públicos, Geraldo Luciano sabe como poucos experimentar a vida, equilibrando a intensa agenda de trabalho e a convivência com os amigos e a família. Caseiro, não abre mão de viver e ser feliz ao lado da esposa Denise e dos filhos Thiago e Rodrigo, com quem divide os prazeres da música, cinema e futebol, suas mais simples paixões.

O presidente e o editor de Simec em Revista estiveram com Geraldo Luciano, onde conversaram sobre diferentes assuntos. Seguem enxertos da conversa.



Eu comecei a trabalhar muito jovem. O Banco do Nordeste oferecia um curso de preparação de menores para a atividade bancária, e foi por ele que, aos 14 anos de idade, eu me iniciei na vida bancária. Lá cheguei a ocupar os principais cargos que eram acessíveis a um funcionário de carreira, cheguei à chefia do departamento de mercado de capitais, trabalhava diretamente com a presidência. O BNB foi a minha grande escola, ali eu aprendi, me qualifiquei, aproveitei todas as oportunidades que o banco me oferecia, desde os cursos internos até a realização de um mestrado com especialização em finanças no Instituto COPPEAD, a escola de negócios da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1995, após 18 anos de atividade na área pública, eu recebi um convite para trabalhar no grupo M Dias Branco. Àquela altura era uma decisão muito difícil, pois precisaria abdicar da “segurança” de um emprego público para iniciar uma nova carreira na iniciativa privada. Mas os desafios me movem, aceitei. Comecei na instituição financeira do grupo, onde fiquei por três anos, e em seguida fui transferido para a área industrial. À época a empresa tinha um porte bem diferente do que é hoje, com unidades fabris apenas no Ceará, apesar de comercializar seus produtos em diversos estados do Nordeste. Mas o plano do ‘seu’ Ivens Dias Branco já era bastante ousado, ele queria ser o maior em

sua área de atuação, especialmente em massas, biscoitos e derivados de trigo. Eu tive o privilégio de estar ao lado do ‘seu’ Ivens em toda essa trajetória até aqui. Foi uma experiência extraordinária poder partilhar com ele das principais decisões empresariais que tomava, especialmente das negociações que levaram às diversas fusões e aquisições que fizemos, e da abertura de capital, que foi outro movimento estratégico muito importante para o grupo, elevando-o a um patamar superior tanto do ponto de vista econômico – um caso de sucesso no mercado financeiro brasileiro – quanto de profissionalização da gestão, fato que nos trouxe ganhos inigualáveis em eficiência operacional.



Passados doze anos da abertura de capital, o grupo M Dias Branco é uma organização sólida, operando sob um modelo de governança que lhe permite planejar estrategicamente cada passo a ser dado, sempre ouvindo todos aqueles que integram a sua estrutura organizacional, valorizando suas opiniões, qualificando suas competências, e envolvendo-os na formulação das estratégias. Não por acaso hoje estamos presentes em vários estados do país, com doze parques fabris e diversas unidades comerciais instaladas em importantes cidades brasileiras, somos líderes em nossos principais negócios.

É muito bom a gente ver uma empresa do Ceará, conduzida por gente da terra, crescendo e se desenvolvendo como tem feito o grupo M Dias Branco. É gratificante saber que o nosso estado possui quadros competentes, capazes de criar negócios e gerar riqueza de

forma sustentável, economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente responsável. E aqui é preciso dar destaque para a nossa liderança maior, o 'seu' Ivens Dias Branco, que soube deixar a sua personalidade sempre presente no dia a dia da empresa. Mesmo na sua ausência física, a marca do seu modo de ser e de fazer, a sua crença no trabalho, continua nos acompanhando e inspirando.

Eu sou um desses cearenses. Após uma densa e longa experiência no ambiente organizacional público, consegui me adaptar e ocupar o meu espaço no meio empresarial privado. Claro que o conhecimento adquirido nas salas de aula das universidades que frequentei e nas leituras que fiz contribuíram em muito para isso, mas não tenho dúvida de que foi a experiência vivida ao lado de lideranças como o seu Ivens Dias Branco, foi fundamental na estruturação do meu escopo de conhecimentos.

Eu acho que existe uma premissa em gestão e que eu procuro respeitar sempre. Entendo que só se pode gerenciar bem aquilo que se pode medir. Em tudo na vida você tem que ter meta, objetivo, e você tem que correr atrás, tem que procurar cumprir com os objetivos. Independentemente de estar no setor público ou no privado, no financeiro, no comercial ou na indústria, existe uma filosofia de gestão que é aplicável a qualquer tipo de empresa e a qualquer tamanho de negócio. Pode ser uma mercearia pequena ou o maior grupo empresarial, mas existem algumas regras, alguns conceitos, que valem para tudo.

Então eu nunca tive dificuldade com isso, porque sempre procurei trabalhar dentro dessa premissa, com metas bem definidas, com objetivos claros e factíveis, com planejamentos e planos de ação que considerassem possíveis mudanças de percurso, para as eventuais necessidades de desvios. Aqui no grupo tudo é feito com planejamento, numa visão de curto, médio e longo prazo. Nosso planejamento considera sempre um horizonte de cinco anos, mas a cada ano a gente revê tudo e faz os ajustes necessários. Além disso, respeitamos as competências e dimensões de cada negócio, afinal, não se pode pegar uma pequena unidade empresarial e construir uma estrutura de custo com conselho de administração, com pessoas caras, que não vai se pagar. Então, dentro da característica de cada negócio é que são dimensionados os controles, a gestão, de modo a buscar a eficiência mais adequada.



Aminha filosofia está assentada nas pessoas. Entendo cada vez mais que, se você olhar para o mundo vai verificar o seguinte: hoje você tem uma abundância de recursos financeiros, você tem trilhões de dólares no mundo que estão girando a juros negativos. Portanto, bons projetos, boas ideias, você não deixa de executar por falta de dinheiro, de alguma maneira você vai conseguir dinheiro, seja de fundos ou de bancos de desenvolvimento, há diversos tipos de arranjos financeiros possíveis. Assim, a gente pode partir do pressuposto que dinheiro não é problema para quem tem uma boa ideia, um bom projeto.

Mas o que vai fazer a diferença mesmo no seu negócio são as pessoas! Se você souber organizar times, trazer as pessoas certas para os lugares certos, qualificar e deixar as pessoas comprometidas e motivadas, bem remuneradas é claro, você certamente chegará longe. Também é importante entender que, dentro da realidade de cada negócio, se as pessoas puderem participar dos resultados da

empresa, se elas perceberem que quando a empresa cresce elas crescem juntos, aí o céu é o limite.

Eu costumo brincar que o meu grande trabalho aqui é não atrapalhar os outros. A gente montou um time muito bom, então o que eu tenho que fazer é só ajudar o trabalho deles. E claro, acompanhar, cobrar resultado, saber se as metas que foram definidas estão sendo realmente cumpridas, e se não, apoiar na implantação das mudanças necessárias para acertar o rumo.

Hoje, na empresa de alimentos M Dias Branco, a gente tem um grupo de profissionais de excelência, que foi montado ao longo do tempo. Erramos muito para chegar aonde estamos, mas temos melhorado a cada dia. Para nós a governança da empresa é um processo em permanente evolução, nunca está tão boa que não possa ser melhorada. Em gestão toda hora é hora de mudar, de ganhar mais eficiência, de gerar novos resultados. É isto que nos move, é isto que nos anima a investirmos continuamente no aprimoramento dos nossos quadros.

Mas nosso modelo não guarda nenhum segredo, não é muito diferente do que se pode encontrar em outros segmentos do mercado. Não há nada que tenha sido criado especificamente para nós. Outras empresas do porte da nossa certamente terão estruturas organizacionais semelhantes. Nós temos áreas que são chaves, para cada um dos processos, temos uma área que toca todo o planejamento estratégico da empresa, que programa, que se reúne, que cobra permanentemente. Uma vez por mês temos reuniões de apresentação de resultados.

Nós entendemos que há muito conhecimento disponível lá fora, e que se soubermos escolher os parceiros certos para nos ajudar no planejamento de cada área, de cada unidade, seja no processo organizacional, no processo logístico, fabril, comercial ou de marketing, e se colocarmos junto dos consultores que nos ajudam, alguém da casa para aprender e fazer reverter ao longo de toda a estrutura, a gente agiliza o aprendizado e melhora a operação continuamente.



SIMPLIFICAR OS PROCEDIMENTOS TRIBUTÁRIOS E REDUZIR A BUROCRACIA PARA QUE AS EMPRESAS POSSAM TRABALHAR [...]

Acho que a vida tem que ser motivada por desafios, a gente tem que ter sempre um novo projeto em vista. Felizmente eu trabalho em um grupo que está permanentemente inovando, que tem atividades em diferentes frentes, que além da área de alimentos tem negócios financeiros, na área portuária, construção civil, hotelaria, atividades cimenteiras, são vários negócios que nos desafiam cotidianamente. E isto me anima, me faz feliz, por me saber útil.

Na condição de vice-presidente de investimentos e controladoria do grupo, eu tenho o compromisso de estar ao mesmo tempo atento e ciente de tudo o que está acontecendo, de estar muito próximo da operação de cada negócio, e de estar também constantemente conectado com investidores e com o mercado como um todo. E essa adrenalina de estar sempre fazendo coisas novas, de estar aprendendo algo novo a cada dia, me mantém aceso, motivado, ávido por superar cada obstáculo que aparece.

O Brasil passa um momento difícil, nos últimos anos algumas decisões governamentais, especialmente as decisões econômicas, foram equivocadas. É lamentável olhar para um país como o nosso, e ver um número alarmante de desempregados, ver um país com tanta riqueza, tantas oportunidades, e com tanta gente sem trabalho, com jovens procurando o que fazer e não conseguindo. Isso é muito ruim.

Felizmente aqui no Ceará, a despeito de ser um estado pobre, muito pobre, a gente tem uma situação ainda um pouco melhor do que o resto do país. A gente tem tido ao longo dos últimos trinta anos, fruto dos governos que tivemos, bem mais sorte do que os outros estados brasileiros. A economia brasileira tem uma dependência muito grande do setor público, que é o grande comprador, o grande contratante, o grande investidor.

Mas acredito que teremos um período muito difícil pela frente. Qualquer governo que venha a assumir vai precisar fazer um ajuste fiscal, o que vai exigir ainda mais sacrifício da sociedade. São escolhas difíceis, mas que precisam ser feitas, para que a gente comesse a enfrentar e resolver os nossos problemas. O Brasil é uma grande economia, esse é um país que tem um potencial de consumo interno fantástico, e tem um povo que gosta muito de trabalhar. Nossa popula-

ção é empreendedora, mas precisa de oportunidade. E é aí que o setor público precisa colaborar, reduzindo a burocracia, e ampliando as facilidades de se abrir um novo negócio.

Eu acho até que a melhor reforma tributária não é nem a que reduz impostos, mas sim a que dá segurança, a que permite que as pessoas paguem os impostos a um custo menor. As normas são inúmeras e interpreta-las é difícil, então, muitas vezes as empresas erram por não entenderem. Quando eu estudei direito tributário aprendi que a boa norma tributária é aquela que você ao ler já sabe calcular o imposto, de forma simples, mas isto infelizmente está muito longe da realidade. Se eu e você lermos a mesma norma, iremos ter duas interpretações diferentes, e isso dificulta muito. Portanto, a gente precisa simplificar os procedimentos tributários e reduzir a burocracia para que as empresas possam trabalhar, gerar empregos, assim o país terá um futuro fantástico.

Houve um crescimento muito grande dos serviços não só aqui, mas no mundo inteiro. Porém, a indústria vai continuar sendo importante, a despeito dos avanços tecnológicos, ela sempre será uma grande empregadora de mão de obra. Mas não podemos esquecer que a gente vive uma nova revolução industrial. Eu costumo dizer que na primeira revolução industrial, nós entregamos os nossos braços às máquinas, e nessa nova revolução nós estamos entregando o nosso cérebro, a inteligência artificial é fruto disso, é a máquina decidindo por nós. Agora tudo fica completamente diferente, e todos os setores da economia terão que se ajustar a essa nova realidade.

E nesse mister o grupo M Dias Branco está caminhando a uma velocidade boa. Claro que ninguém pode dizer que já está perfeitamente ajustado à nova realidade, porque todo dia a realidade muda, a gente vive em um processo de evolução permanente, amanhã será totalmente diferente de hoje, com novos conhecimentos. E por aqui a gente está procurando maneiras de se conectar a essa nova realidade. Precisamos estar atentos a tudo o que acontece tanto no mundo dos negócios quanto no comportamento da sociedade – que é quem nos alimenta – e procurar inovar sempre. E inovar não apenas em produtos, mas fundamentalmente em processos e no modo como interagimos com o mercado.

**“ HOJE, NÓS
EMPRESÁRIOS
LOCAIS, TEMOS
ORGULHO DE
DIZER QUE SOMOS
CEARENSES.
E ISTO É MUITO
BOM! ”**

O empresariado cearense tem dado fortes demonstrações de competência e de liderança, que servem de exemplo para o resto do país. E particularmente no âmbito da indústria, eu vejo a nossa Federação (a FIEC) como um bom exemplo disso. O bellissimo trabalho que o presidente Beto Studart tem feito junto a todos os sindicatos associados, traz um novo marco na relação da indústria do Ceará com seus diferentes públicos. Ele conseguiu unir em torno da indústria um conjunto de atores sociais de forte relevância, como exemplifica a parceria que ele construiu com o Governo do Estado e com as universidades e centros de estudo e pesquisa. Hoje, aqui no Ceará, não temos mais essa separação entre Estado, Indústria e Academia, todo mundo passou a trabalhar junto em defesa na nossa economia como um todo. Hoje, nós empresários locais, temos orgulho de dizer que somos cearenses. E isto é muito bom!



Particularmente eu entendo que liderança não se impõe, se conquista. Por isso trabalho de modo a engajar ao máximo as pessoas no processo decisório, para que elas se comprometam com os resultados dos projetos encaminhados. Aqui no grupo chegamos a realizar verdadeiros eventos, onde reunimos pessoas de todos os setores operacionais, centenas delas, para discutir e planejar o futuro da empresa. Entendo que quando mais as pessoas estejam discutindo, sendo informadas e participando, mais facilmente elas engajarão. E para tanto, a primeira coisa que temos que fazer é aumentar o grau de participação, para que elas sintam que o caminho a seguir é coletivo, fruto do trabalho de todos.

No Grupo M Dias Branco a estratégia da empresa para os próximos anos é construída coletivamente, com a equipe planejando e executando o que foi planejado, monitorando e



prestando contas a todos regularmente. Durante os nossos encontros de avaliação, missão, visão, valores, indicadores e metas são tratados à exaustão, de modo a estar tudo sedimentado nas cabeças, para que todos tenham ciência da sua importância na condução cotidiana da empresa.

Entendo também, ser fundamental que as pessoas possam participar dos resultados das empresas, seja qual for o tamanho ou o modelo adotado. Porque se as pessoas souberem onde a gente quer chegar, e participarem do resultado que a empresa for gerar, a chance de que os negócios venham a prosperar será muito grande. Aqui, só na empresa de alimentos, que hoje tem cerca de vinte mil colaboradores, todas as pessoas têm participação nos resultados. Não foi à toa que chegamos aonde chegamos, todas as nossas conquistas são fruto do árduo trabalho de nossas equipes. Por isso somos gratos a todos que nos ajudam.



Tudo na vida é um processo evolutivo, se voltarmos uns vinte anos no tempo, veremos que a visão social do empresário era a de gerar emprego, “eu contribuo gerando emprego, o governo que faça o resto”, dizia ele. Hoje não, hoje você tem que se conscientizar de que precisa contribuir, de que vivemos em um país com uma desigualdade muito grande, de que esse problema tem que ser enfrentado por nós, empresas, governos e sociedade. Se nós não nos comprometermos com a solução não vamos crescer como sociedade.

O grupo M Dias Branco tem dado exemplos permanentes de envolvimento com a comunidade. Agora mesmo nós inauguramos uma Escola de Gastronomia Social que doamos ao Estado. Nela colocamos o que há de melhor em equipamentos, que é para formar pessoas preferentemente aqui

da região do Castelo Encantado, gerando novas perspectivas de vida para essa população, que só carece de oportunidade para mostrar seu valor.

Estamos construindo um novo batilhão na praia do Futuro, para melhorar o nível de segurança naquela região, que guarda um dos maiores cartões postais da cidade. E também em outros locais onde temos unidades, temos feito trabalhos de caráter social. Eu acho que isso não é favor, mas uma obrigação nossa.

Internamente temos investido maciçamente na qualificação dos nossos quadros. Fazemos treinamentos internos e externos, oferecemos bolsas para cursos de especialização, de mestrado, participação em seminários com profissionais do Brasil e do exterior em todos os níveis, desde o chão de fábrica até a diretoria, que procura se atualizar continuamente.

Eu tenho uma família pequena. Somos eu, minha mulher e meus dois filhos, ainda solteiros, jovens, mas já adultos. Não costumo sair muito, gosto de estar em casa, porque eu viajo muito, praticamente toda semana eu estou fora por alguns dias. Então, final de semana é mais para almoçar ou jantar em

família. Gosto muito de futebol, sou torcedor convicto do Fortaleza, meu time de coração. Acompanho assiduamente a vida do clube, estou sempre muito próximo. Também gosto muito de leitura e de cinema, eu leio de tudo, biografias, história, gestão, estou sempre lendo bons livros, assistindo bons filmes. ✂



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

UM OLHAR ESPECIAL SOBRE O CEARÁ

Por **Adauto Farias Júnior**
Presidente da Cimento Apodi



Fotos: Arquivo Apodi

O Nordeste é uma das regiões com maior consumo de cimento em todo Brasil. Atentos a este cenário, e percebendo uma oportunidade de melhor atender à crescente demanda, em 2008 dois grandes empresários, o cearense Ivens Dias Branco e o mineiro Juscelino Sarkis, líderes respectivamente dos grupos M Dias Branco e SKS, resolveram se unir e implantar,

a Companhia Industrial de Cimento Apodi. Preparada para ser um dos mais competitivos *players* do mercado, a empresa nasceu forte e moderna, oferecendo, já a partir de 2011, cimento de qualidade, produzido dentro das mais criteriosas e exigentes normas do setor. De lá para cá o cenário econômico mundial e nacional passou por grandes mudanças. No Ceará, estado que acolhe

algumas das plantas industriais da Cimento Apodi, a situação não tem sido muito diferente. Porém, segundo relata o presidente da empresa, o executivo Adauto Farias Júnior, a conjuntura política local tem permitido continuar acreditando que vale a pena seguir investindo.

A seguir são reproduzidos trechos do depoimento dado pelo executivo à editoria de Simec em Revista.

Ceará, devido à responsabilidade de alguns dos seus mais recentes governos, se encontra em uma situação que eu diria, de certa forma confortável em relação à grande maioria dos demais estados brasileiros. Nós temos tido uma política fiscal equilibrada, as pessoas que assumiram o poder têm conseguido gastar menos do que a arrecadação. E isto não é o que a gente vê no restante do país. Por aqui a gente tem caminhado sem grandes percalços, sem grandes oscilações. E a pior coisa do mundo para a indústria é a irregularidade das oscilações econômicas, porque não permite que se planeje o futuro, pois não há parâmetros, curva de indicadores, que possibilitem a construção de cenários econômicos vindouros.

Então o Ceará tem esse *handicap* de poder dar uma tranquilidade um pouco maior para a classe empresarial. Mas isso não quer dizer que estejamos em um mar de rosas, navegando em um oceano azul, não estamos no paraíso, mas também não estamos na situação daqueles que operam na maioria dos estados do Brasil. Porém, eu vejo o Ceará um pouco fora da curva do país.

Se você imaginar que nós construíssemos aeroportos, que nós construíssemos um porto como o do Pecém, essa grande alavanca que está permitindo a vinda de indústrias importantes para estado, como é o caso da Companhia Siderúrgica

“ UM PORTO TEM QUE SER PARA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SÓ QUE COM AS TARIFAS PRATICADAS NO PORTO DO PECÉM TORNAM A EXPORTAÇÃO IMPRATICÁVEL ”

do Pecém (CSP) e a implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), a única em operação no país, verá que o Ceará é diferente, tem um quê de especial. Também não há como negar a importância do porto do Pecém nesse processo. Sem ele não haveria CSP, não haveria ZPE, não haveria, a possibilidade de instalação de uma refinaria por essas terras, não haveria, inclusive, a unidade da Cimento Apodi na região do porto.

Se quisermos crescer para o mundo temos que ter um porto, e isto nós já temos. Mas infelizmente o porto do Pecém não está performando como que ele deveria, uma vez que hoje ele tem se comportado como um porto voltado para a importação. Se você quer exportar produtos desenvolvidos aqui, ou para aqui trazidos, isso se torna quase que impraticável por conta das altas tarifas cobradas pelo

porto do Pecém. E isso é uma triste realidade: o porto do Pecém hoje funciona muito bem para importação, para trazer carvão, minério de ferro e para exportar as placas de aço produzidas pela CSP, claro. Mas ele tem um potencial muito maior do que está sendo utilizado. Se você olhar o movimento de cargas do porto hoje, verá que é basicamente de importação; se você tirar CSP, a exportação de chapas de aço, que não tem como ser feita de um modo diferente, verá que o que sobra de movimentação é muito pouco. A propaganda oficial fala de um crescimento vertiginoso no movimento, mas isso se deve apenas à CSP, nada mais cresceu. Uma leitura do que se exportava de fruta no Ceará antes do porto e o que se exporta hoje, revela uma queda significativa. Um porto tem que ser para importação e exportação, só que com as tarifas praticadas no porto do Pecém tornam a exportação impraticável. Ademais, o volume e a frequência de investimentos por aqui também tem caído.

Aí você há de perguntar: o que anima a Apodi a investir no Ceará? Não anima. Na verdade, quando nós pensamos em colocar a cimento Apodi o tempo era outro. Hoje não se concebe você fazer uma ampliação de uma indústria de cimento no Brasil, sim, no Brasil como um todo. Existe uma sobreoferta de quarenta a cinquenta por cento no país. Hoje nós te-

mos condições de produzir cem milhões de toneladas, e estamos consumindo apenas cinquenta e cinco milhões. Então praticamente nós temos a capacidade instalada para produzir o dobro do que está sendo consumido e assim não tem perspectiva de você colocar novas fábricas de cimento tão cedo no Brasil. Aliás, não há como pensar em crescimento de qualquer negócio que integre a cadeia produtiva da construção civil.

E quando pensamos em projetar cenários, em planejar o futuro, fica uma grande incógnita: como é que a gente pode projetar algo diante de uma incerteza política tão grande? Como é que se planeja o futuro diante de tanta incerteza econômica? A gente não sabe o que vai ser daqui há um mês. Lógico que a gente faz nosso orçamento para o

**“ E QUANDO
PENSAMOS EM
PROJETAR CENÁRIOS,
EM PLANEJAR O
FUTURO, FICA UMA
GRANDE INCÓGNITA:
COMO É QUE A GENTE
PODE PROJETAR ALGO
DE DIANTE DE UMA
INCERTEZA POLÍTICA
TÃO GRANDE? ”**

ano seguinte, mas é considerando uma margem muito grande. Pode dar certo? Pode, mas pode ser tanto para cima quanto para baixo, porque estamos realmente caminhando sobre um fio de navalha.

Eu confesso que nunca vi o país numa condição tão instável como hoje. Independente de quem venha a ganhar as eleições, diante de tanta instabilidade, de tanta divisão política, de tantos lados antagônicos, a gente pode até imaginar como começa, mas não tem

a mínima ideia de onde vamos chegar nem de como chegaremos a um futuro próximo.

Mas apesar de tudo nós continuamos otimistas, afinal, somos empreendedores, e o otimismo está no nosso DNA. Sempre pensamos em crescer, é tanto que continuamos investindo. Enquanto tantas outras empresas do setor estão postas à venda, nós continuamos investindo no aprimoramento da nossa capacidade produtiva.

Outro fator que nos diferencia é o fato de acreditarmos na prata da casa, de investirmos na formação de um quadro basicamente composto por pessoas nascidas aqui mesmo no Ceará. Eu particularmente tenho muito orgulho disso. Semana passada eu fui chamado para assistir uma palestra de três meninos de vinte e poucos anos de idade, os dois oriundos da escola pública, gente humilde, simples. Quando ouvi eles falando eu me encantei. São meninos que estão trabalhando engenharia plenamente integrados na indústria 4.0, coisa de cearense mesmo. Você vai em Quixeré, e vê meninos com vinte e poucos anos, filhos de agricultores, filhos de

tratoristas, aí eles pegam um computador e dão um show.

Então, se tem uma coisa positiva no Ceará é a Educação. Você pega o nível das pessoas onde nós estamos instalados, em Jaguaruana, Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Quixeré, percebe que o pessoal está preparado para receber informação, com sede de conhecimento, capacidade intelectual, fome de aprender, e tem competência para desenvolver um trabalho de qualidade superior, digno dos melhores mercados. Eu vejo isso com muito otimismo, e no estado do Ceará todo. E olha que o nosso ensino médio ainda não está bom, mas o fundamental está, e

este segue com eles para o médio. O que está acontecendo com a educação do Ceará é o melhor investimento que pode ter, muito mais importante que o porto do Pecém é a educação do nosso povo.

Educação é a base, se não houver isso não tem mais nada. Não adianta eu comprar equipamento bom se eu não vou ter gente que saiba operar o equipamento, hoje é tudo computador, não tem mais esse negócio de você ficar abrindo e fechando válvula, é tudo programado. Em nossas fábricas o profissional que vai fazer uma lubrificação, uma ação de nível mais baixo, ele vai com na *smart phone* da Caterpillar, tira uma fotografia do

equipamento, e já aparece toda o histórico de lubrificação do motor; dali mesmo ele já faz uma ordem de serviço, não tem nada de papel mais, é tudo digital. E isso precisa de gente qualificada, não adianta ter os equipamentos mais modernos se você não tiver pessoas preparadas para usar.

Nós vivemos a era da indústria 4.0. Na Apodi nós estamos quase terminando o nosso ciclo de adequação, não só na fábrica, mas em todos os processos, tanto das atividades fim, quanto das atividades meio, tudo está interligado. Nossos sistemas financeiros estão todos conectados diretamente com os bancos, não tem mais



aquela de passar relatório, o banco está dentro do nosso site e nós dentro do deles.

Recentemente nós recebemos o Banco Mundial, que estava com um projeto em curso e incluímos a Cimento Apodi nesse projeto, é um projeto de ordem mundial, e a Apodi foi escolhida porque possuía um perfil totalmente enquadrado na indústria 4.0. Estamos investindo pesado nisso, trocando todos os cabos de fibra ótica da fábrica, são poucas empresas do Brasil que estão onde nós estamos.

A Cimento Apodi está montada em cima de um chassi maravilhoso, quando eu digo chassi, estou falando das pessoas, dos equipamen-

tos, do chão da fábrica. O dever de casa nós fizemos, estamos bem estruturados, prontos para correr, montados em cima de um chassi equilibrado, bem feito, que aguenta as dificuldades, mas o mercado tem que crescer.

O dever de casa, eu diria, nunca pare de fazer, é um moto-contínuo, hoje você está bem, mas se você descuidar amanhã não estará mais. Quando eu vejo nossos funcionários falando sobre empresa 4.0, eu fico entusiasmado, que coisa legal, que coisa impressionante, menino que veio menor, de jovem aprendiz, e agora dá uma aula de alto nível, é isso o que eu falo da educação no Ceará, ela está preparando as pessoas para poder assumir responsabilidades, porque às vezes você tem a vontade, mas não tem a capacidade, às vezes é trabalhador, é esforçado, mas passou dez anos sem aprender, aí não vai conseguir aprender no curto prazo, mas isso não está acontecendo por aqui. De uma forma geral, os egressos da escola pública, estão vindo com um nível muito bom, é uma coisa até surpreendente. Outro dia um dos instrutores que trouxemos de São Paulo para dar um curso aqui, voltado para fábrica de cimento especificamente, ele me chamou e disse: olha a nota dos alunos, foram as melhores notas de todas as turmas que eu já preparei no país inteiro. Isto não há dinheiro que pague!

Eu também sou cearense, nasci em Russas, filho de uma família muito humilde. O meu avô, Pedro Pereira, morou numa casa de taipa, hoje a casinha está lá, era onde eu passava as melhores férias que eu podia passar na minha vida, à luz de lamparina, bebendo água de pote, tomando leite mugido, o copo era uma lata de óleo. Eu tive que estudar em colégio militar, porque era onde o papai podia pagar, mas se esforçava muito para nos dar estudo. Fui para a Escola de Cadetes em Campinas (ESPCEX), passei 3 anos lá, e passei no vestibular aqui na Universidade Federal do Ceará, para o curso de Engenharia Civil. Logo que me formei e comecei a trabalhar, inicialmente pegando trabalhos bem pequenos, meu primeiro trabalho foi construir uma baia de cavalo para um amigo meu. E assim fui construindo. Em 1991 comecei a prestar serviço no grupo M Dias Branco, meu primeiro serviço foi trocar o piso do escritório da Fábrica Fortaleza. Passei basicamente 20 anos prestando serviço para o grupo. Até que veio o cimento, desde a ideia do nascimento da Apodi eu estou dentro, eu participo da Apodi desde o nascimento, e estou aqui até hoje. Para resumir, eu acredito no trabalho, só o trabalho nos faz fortes.



A INDÚSTRIA COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO

Por Francílio Dourado

Consultor de empresas e Sócio-Diretor
da E2 Estratégia Empresariais

O caminho tradicional para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, historicamente impulsionado pela indústria manufatureira, pode estar em risco. Diante do advento de tecnologias como a robótica avançada, a automação industrial e a impressão 3D, por exemplo, os critérios para se tornar um território de produção atraente para economias globalizadas estão mudando. As empresas antes influenciadas pela perspectiva de custos de mão de obra barata começam a investir seus recursos em regiões mais capazes de aproveitar melhor as novas tecnologias.

Se tal fato traz imensos desafios para os empreendedores brasileiros, para nós nordestinos as dificuldades se mostram ainda maiores. Após tantos obstáculos surgidos, se quisermos retomar o caminho do crescimento de forma consistente, precisamos induzir a geração de medidas políticas (sim, não dá para se eximir) coerentes e capazes de ampliar a competitividade, potencializar as capacidades e instrumentar a conectividade, fatores considerados essenciais ao ingresso e permanência dos nossos territórios no universo econômico da nova era.

Àqueles que fazem a indústria, alenta a consciência tácita de que os países que alcançaram maior nível de



renda, que se fizeram parte do grupo das economias ditas desenvolvidas, foram exatamente aqueles que souberam assentar o seu processo de desenvolvimento na produção industrial.

A propósito, a leitura da recente publicação do Banco Mundial, o livro *Trouble in the Making? The Future of Manufacturing-Led Development*, reforça em nós o sentimento de que a indústria é de fato um elemento-chave no processo de desenvolvimento. Segundo os autores, Mary Hallward-Driemeier e Gaurav Nayyar, a indústria apresenta uma combinação de cinco fatores que abrem a possibilidade de promover ganhos dinâmicos de produtividade que são capazes de transbordar para a integralidade do sistema econômico de um país como um todo.

São eles: capacidade para absorver mão de obra menos qualificada; peso do emprego no total da economia; nível de produtividade que consegue extrair do trabalho; grau de participação nos mercados internacionais; e escopo para inovação e difusão.

E dados também recentes da CNI (Confederação Nacional da Indústria) confirmam que no caso brasileiro em particular, a indústria é inquestionavelmente o setor econômico que melhor se posiciona frente a esse conjunto de critérios eleitos pelo Banco Mundial. Segundo a CNI, para cada R\$ 1,00 produzido na indústria brasileira, são gerados R\$ 2,32 na economia do país como um todo. Nos demais setores, o valor gerado é menor: R\$ 1,67 na agricultura e R\$ 1,51 nos comércio e serviços. Ademais, a indústria representa 21% do PIB nacional, responde por 51% das exportações, por 68% da pesquisa e desenvolvimento do setor privado e por 32% dos tributos federais arrecadados (exceto receitas previdenciárias).

Isto por si só já poderia indicar o quanto o país tem a ganhar ao estabelecer estratégias/políticas de desenvolvimento que promovam uma indústria brasileira com força competitiva em âmbito internacional. Afinal, este é o setor que detém os mais elevados níveis de produtividade, com maior capacidade de absorção de mão de obra menos

Radial Metais

Disco de alumínio laminado



(085) 3015.2552

(085) 99969.9000



radialmetais@outlook.com

EMPRESA ASSOCIADA AO:



qualificada inclusive de outros setores, ao mesmo tempo em que é o principal responsável pelas atividades de inovação e pela integração internacional da nossa economia.

Porém, como ressalta o trabalho de Driemeier e Gaurav, o protagonismo industrial no processo de desenvolvimento somente se dará de forma consistente se conseguirmos orientar as nossas indústrias para ter um olhar global, se conseguirmos nos integrar internacionalmente, aproveitando os efeitos positivos do comércio mundial. Também precisamos explorar melhor a nossa heterogeneidade, agindo de forma sistêmica nas diferentes cadeias produtivas dos diversos

segmentos industriais, de modo a incentivarmos o aprimoramento das competências tanto coletivas quanto individuais de cada elo.

A tipologia apresentada pelos autores contempla cinco conjuntos de subsetores industriais que apresentam, a pesos distintos, os critérios pró desenvolvimento citados. São eles: *low-skill labor-intensive tradables*; *medium-skill global innovators*; *high-skill global innovators*; *commodity-based regional processing*; e *capital-intensive regional processing*.

Entre os primeiros (low-skill) estão segmentos como o têxtil, de confecção e de calçados, com grande capacidade empregadora

e de inserção internacional, mas pouco intensivos em P&D. Em seguida (*medium-skill*) vêm os segmentos de máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e aparelhos elétricos e equipamentos de transporte, todos menos empregadores, mas com elevada inserção internacional e intensivos em P&D. Caracterizados como *high-skill*, estão os segmentos dos instrumentos ópticos, eletroeletrônicos, equipamentos de computação e produtos farmacêuticos, que apesar de menos empregadores, exigem grande peso de mão de obra qualificada, e estão ainda mais inseridos internacionalmente e são intensivos em P&D.



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 99662-6987

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

**Empresa
do Grupo Petral.**



No penúltimo bloco (*commodity-based*) os autores incluem os segmentos de produtos alimentícios, materiais não metálicos, papel e madeira, borracha e plástico, que têm baixa inserção no comércio internacional, seja devido a custos de transporte ou porque precisam estar próximos das fontes de matéria-prima. E por fim (*capital-intensive*) estão os produtos químicos e derivados de petróleo, melhor inseridos internacionalmente, mas com menor capacidade de absorver mão de obra de menor qualificação.

Isto posto, e diante da ciência de que a tipificação exposta pelo Banco Mundial sofre impactos diferentes de território para território, de cultura para cultura, de subsetor

para subsetor, fica em nós a certeza de que, se quisermos nos integrar definitivamente ao contexto global das economias desenvolvidas, precisamos, como citado no início, dar mais competitividade, mais capacidade e mais conectividade às nossas empresas, especialmente àquelas que funcionam como porta de entrada para as novas tecnologias.

Por fim, aos industriais conscientes de que a sus-

tentação dos nossos negócios não pode prescindir do consistente desenvolvimento econômico do nosso país, nos cabe concentrar todas as nossas energias, na promoção de um esforço sincrônico entre governo, empresas e academia, para o exercício coletivo da inovação política. ✂



CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FUTURO



OInova Mundo é um movimento empreendido pelo administrador e consultor Mário Gurjão, e que visa fortalecer o ambiente de negócios por meio da criação e disseminação de conhecimento sobre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade, de modo a fortalecer os ambientes de negócios.

Para tanto, o movimento tem realizado uma série de eventos que envolvem múltiplos atores sociais capazes de “influenciar e inspirar pessoas, organizações e instituições a construir um mundo melhor para todos”, como afirma o líder Gurjão.

No dia 25 de setembro aconteceu um destes eventos, o painel “ComTexto Inova Mundo” que tratou do tema “Construção Coletiva do Futuro”. O presidente do Simec, industrial Sampaio Filho foi um dos convidados, e dividiu o palco com o engenheiro, professor e coordenador da Plataforma Ceará 2050, Barros Neto, e um dos idealizadores do projeto Fortaleza 2040, Cacá Bezerra.

Na ocasião Sampaio Filho deu um depoimento sobre a sua experiência à frente do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec) e do Programa para Desenvolvimento da Indústria (PDI), ambos da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Sobre o primeiro, Sampaio destacou as dificuldades e alegrias de poder liderar uma organização que conta com representantes estratégicos do mundo acadêmico, do poder público e das empresas em geral. “Os desafios são grandes, porque não é fácil deixar de lado a individualidade e se entregar ao processo de construir o futuro de forma coletiva, mas nós estamos tendo muito sucesso nas discussões e ações”, disse Sampaio, que ressaltou ainda as principais conquistas, como é o caso dos editais de inovação, que agora são discutidos e construídos no âmbito do conselho.

No tocante ao PDI, Sampaio lembrou que desde o seu lançamento em 2015, que o programa tem contribuído sobremaneira para a construção de um crescimento com visão de longo prazo. “Estamos identificando as principais competências e potencialidades do Estado, e indicando caminhos para o melhor aproveitamento dessas competências, por meio de um debate articulado entre setor privado, poder público, academia e entidades de apoio, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial”, afirmou o presidente.

Destacou ainda que 14 setores foram escolhidos para serem aprofundados e desenvolvidos no horizonte de 2025, e que a partir dessa estratégia de desenvolvimento se articulará uma atuação conjunta, fortalecendo as diversas contribuições dos agentes para o aumento da competitividade setorial, o crescimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como para a reorientação de setores tradicionais, induzindo assim um ambiente de negócios moderno e dinâmico como diferencial competitivo do Ceará. ✎

O CENÁRIO DAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Por **Neto Medeiros**

Administrador, advogado
e assessor do SIMEC

A reforma trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado, resultou em novo momento nas negociações coletivas envolvendo sindicatos patronais e de empregados.

O foco das discussões já não são mais questões de ordem puramente econômicas – em sua maioria limitadas na reposição da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) do período que antecede as respectivas datas-bases, que no ano passado não passou de 2%, gerando outros impasses que têm prolongado as discussões e tornado menos célere o processo negocial.

Como resultado, no primeiro semestre de 2018, a quantidade de convenções coletivas concluídas recuou 45,2%, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). No mesmo período, o total de acordos coletivos – celebrados entre empresas e sindicatos laborais, recuou 34%. Na média, a redução foi de 35,45%.

QUANTIDADE DE NEGOCIAÇÕES CONCLUÍDAS			
Estrutura da Negociação	1º semestre de 2017	1º semestre de 2018	Redução
Acordos	11.462	7.563	34%
Convenções	1.680	920	45,2%
Total	13.142	8.483	35,45%

Levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que nas mesas de negociações estão sendo mais discutidos aspectos das relações de trabalho que sofreram alterações

com a reforma trabalhista, dentre os quais destacam-se: intervalo intrajornada; custeio das entidades sindicais laborais; homologação obrigatória; ultratividade; banco de horas e permanência da gestante em ambiente insalubre.

A homologação das rescisões, via de regra, tem sido para os sindicatos laborais uma questão importante e buscam torna-la obrigatória via instrumento coletivo. Consideram que há uma certa perda de relevância do seu papel com o afastamento dos trabalhadores que antes eram obrigados a comparecer para o ato homologatório. Por outro lado, há também uma tendência em tornar a homologação uma fonte alternativa de receita.

A discussão do custeio das entidades sindicais também se tornou ponto de divergência pela tentativa de criação de novas contribuições. Com o fim da contribuição sindical compulsória estabelecida pela Reforma Trabalhista e a posição do Supremo Tribunal Federal – STF, restringindo a contribuição assistencial aos associados, os sindicatos estão procurando incorporar outras formas de financiamento via convenção coletiva. As representações patronais, por sua vez, resistem em função da segurança jurídica que necessitam para acordar com esse tipo de cláusula.

Outro aspecto é o fim da ultratividade, que além de estar obrigando a discussão ponto a ponto do que já estava convenção anteriormente e se renovava automaticamente nos textos e os sindicatos laborais dificilmente aceitavam que entrasse em discussão, está sendo um ponto de impasse pela não aceitação por parte das representações patronais.

Enquanto persistir o quadro de alta no desemprego, que invariavelmente torna os sindicatos mais frágeis, a agenda das negociações tende a manter-se com os patronais tentando readequar as convenções coletivas em aspectos em que julgam que a reforma é mais vantajosa para as relações de trabalho e os sindicatos de trabalhadores resistindo. ✂

REDE RENOME É DESTAQUE NACIONAL



Entre os dias 23 e 24 de agosto aconteceu em Brasília o 4º Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Eletrometal-mecânica. Criado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) o evento busca promover a difusão de soluções do sistema indústria, aproximar os sindicatos dos órgãos responsáveis pela regulação dos setores, incentivar a construção de propostas de projetos setoriais coletivos e estimular o compartilhamento de boas práticas sindicais.

Nesta edição uma das soluções que ganhou mais notoriedade foi exatamente a Rede Renome, organização cooperativa criada pelo Simec e instalada pela regional do Vale do Jaguaribe, com o propósito de facilitar o acesso dos pequenos empresários locais aos diferentes fornecedores de insumos para as suas indústrias, quando passam a

efetuar compras de forma coletiva, o que lhes permite vantagens como melhores preços, prazos e formas de pagamento. Com a participação na rede os pequenos empresários aumentam as suas margens de lucro e ganham mais competitividade para os seus negócios.

A repercussão foi tamanha que despertou o interesse de diversas lideranças sindicais de outros estados brasileiros. O presidente do SIMMMEB – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Blumenau/SC, empresário Claus Pfuetzenreiter, ao assistir à apresentação tratou logo de agendar uma visita, para conhecer de perto a experiência cearense.

No último dia 21 de setembro, juntamente o seu executivo, Maurício Rossa, Claus esteve no Simec, em Fortaleza, onde se reuniu com o presidente Sampaio Filho, a su-

perintendente Vanessa Pontes e, representando a Rede Renome, o diretor regional Roberto Sombra e o empresário de Russas, Ricardo Melo. Na ocasião Sombra fez uma detalhada apresentação de como funciona a central de compras e quais os resultados já alcançados pelos associados. Melo deu o seu testemunho dos benefícios de integrar a rede.

Ainda durante o encontro Sampaio Filho fez também uma apresentação do modelo organizacional adotado pelo Simec, e das estratégias de atuação junto aos associados. Ao final o empresário catarinense Claus Pfuetzenreiter explicitou que o objetivo da visita era exatamente aprender para poder viabilizar a criação de uma central de compras similar à Rede Renome, lá em Blumenau a partir de 2019. ✨

FÓRUM REGIONAL DA INDÚSTRIA ACONTECE NO VALE DO JAGUARIBE



O Vale do Jaguaribe recebeu no dia 16 de julho o Fórum Regional da Indústria. Instituído pelo Núcleo de Economia da FIEC, o evento visa reunir empresários de diferentes segmentos econômicos, representantes de instituições de ensino e pesquisa e representantes do poder público da região, com o propósito de criar uma agenda de desenvolvimento local.

Tomando por base o mapeamento feito pelo Rotas Estratégicas, os participantes discutiram o futuro de cinco segmentos industriais da região: agroalimentar, eletromecânico, minerais não-metálicos, água e produtos de consumo, em especial calçados e confecções.

Das discussões promovidas resultou o desenho de uma visão de futuro para a região do Vale do Jaguaribe que lhe permita “ser reconhecida no estado pela promoção da sus-

tentabilidade a partir de políticas públicas efetivas e da integração empresa-academia com foco no desenvolvimento tecnológico, econômico e social, até o ano de 2025”. E para tanto, traçaram um conjunto de propostas que incluíam: fortalecimento da educação, tanto no âmbito da qualificação quanto da formação técnica; exploração sustentável dos recursos naturais e dos recursos hídricos; aprimoramento dos sistemas de saúde e de segurança no trabalho; melhoria da eficiência da energia, da logística e dos transportes; consolidação da legislação trabalhista e do combate à corrupção; valorização do empreendedorismo; desburocratização do licenciamento ambiental; fomento à inovação, ao acesso a tecnologia; aprimoramento da gestão, produtividade e sustentabilidade.

Os participantes do Fórum também elegeram um conjunto de ações prioritárias, dentre as quais destacam-se: divulgar os serviços ofertados pelo SENAI para empresas; rever a política tributária para alavancar a competitividade; criar programa de parceria entre empresas e instituições de ensino para capacitação; fomentar programas permanentes de sensibilização e educação ambiental para uso da água; promover melhorias de qualidade nos serviços de saneamento; realizar diagnóstico de bacias hidrográficas; divulgar serviços ofertados pelas universidades e institutos de tecnologia; promover eventos de aproximação entre empresas âncoras e potenciais fornecedores locais; fortalecer os sindicatos relacionados ao setor; realizar rodadas de negócios; capacitar produtores da agricultura familiar para aproveitamento integral da produção; alinhar pesquisas acadêmicas com demandas das indústrias; ampliar pesquisas em alimentos funcionais e orgânicos; incentivar e facilitar acesso a fontes de energias renováveis; assegurar fornecimento energético e de água; e intensificar políticas de ampliação de investimentos.

De acordo com o presidente do Simec, Sampaio Filho, desenvolver e integrar os setores econômicos mais fortes na região é o foco central do fórum, o que justifica a presença de representantes de municípios como Tabuleiro do Norte, Quixeré, Morada Nova, Russas, Jaguaribe e Flores. “Precisamos pensar para a frente, estamos aqui para solucionar os problemas de hoje, mas olhando para a construção do nosso futuro”. ✎



Mundo



GERADOR EÓLICO SUPERCONDUTOR

A primeira turbina eólica supercondutora do mundo será instalada na costa da Dinamarca até o final deste ano. A conquista é fruto do projeto ECOSWING, financiado pela União Europeia, e promete revolucionar a indústria de energia eólica através da implantação de geradores mais leves, mais econômicos e mais potentes. Já testada com sucesso no laboratório, o teste de campo da turbina baseada em materiais sem resistência à corrente elétrica abrirá caminho para a implantação comercial da tecnologia na próxima geração de turbinas multimegawatts. O protótipo é capaz de produzir cerca de 3 MW (megawatts) de eletricidade impulsionado por apenas duas pás. A grande estrela da tecnologia é o gerador, que usa supercondutores de “alta temperatura”, Pesando 40% menos do que os geradores convencionais. A ideia lançará as bases para um produto revolucionário que mudará a maneira como as turbinas eólicas operam e promete expandir muito o setor de energia eólica. ✂

Fonte: www.inovacaotecnologica.com.br



BMW CRIA MOTO QUE ANDA E ESTACIONA SOZINHA

Preocupada com a incidência de acidentes com mortes, que, de acordo com as estatísticas, é muito maior envolvendo pilotos de motocicletas do que motoristas de carros, a BMW produziu uma moto que anda e estaciona sozinha, e que vai ajudar a identificar os principais problemas enfrentados durante as fatalidades e servir como base para desenvolver tecnologias que ajudem a minimizá-las. Após dois anos de pesquisa a BMW Motorrad, divisão da empresa para motocicletas, apresentou um pequeno vídeo que mostra o modelo cruzando uma pista de testes sem motorista, partindo de uma parada, inclinando-se em curvas e freando sozinho. A ideia é usar parte da tecnologia de suas motocicletas para oferecer “mais estabilidade em situações críticas de pilotagem”. Muito semelhante ao modo como os carros novos têm se tornado mais lentos, mas certamente dotados de recursos como freios de emergência automáticos ou guia de percurso, a BMW aparentemente quer começar apenas ajudando a reduzir os acidentes mais evitáveis. ✂

Fonte: www.thenextweb.com



PRIMEIRO TREM MOVIDO A HIDROGÊNIO DO MUNDO

A Alstom, uma das maiores fabricantes ferroviárias da Europa, inaugurou na Alemanha os primeiros trens movidos a hidrogênio do mundo. Eles são equipados com células de combustível que convertem hidrogênio e oxigênio em eletricidade, ou seja, sem emissões poluentes relacionadas à propulsão. Além disso, eles possuem baixo ruído e podem chegar a 140 km/h. Os trens possuem uma autonomia total de 1 mil quilômetros e são capazes de percorrer a linha durante todo o dia. Além de um produto limpo, as principais vantagens são seu gerenciamento de energia inteligente e armazenamento de energia flexível. Quando ele freia, por exemplo, as células de combustível são desligadas quase que completamente, economizando no consumo de hidrogênio. Durante a fase inicial, a Alstom fornecerá o hidrogênio a partir de emissões industriais. ✂

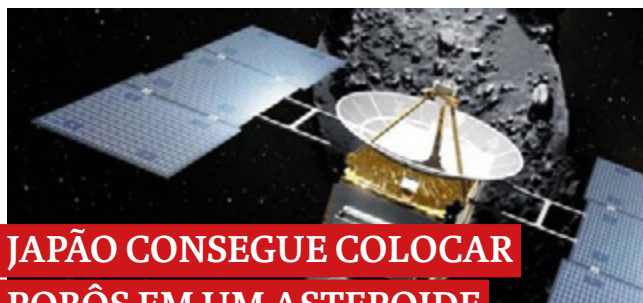
Fonte: www.tecmundo.com.br



BMW, DAIMLER, FORD E VW CRIAM REDE DE RECARGA

Uma verdadeira força-tarefa composta pelo BMW Group, Daimler, Ford e Volkswagen Group foi criada para melhorar a infraestrutura dos postos de recarga na Europa para mais de 400 unidades na região. As quatro gigantes da indústria automotiva criaram a Ionity, a empresa que ficará responsável pelas melhorias até 2020. A iniciativa é vista como uma resposta à rede de Superchargers da Tesla, que já conta com 7 mil unidades ao redor do mundo e vem crescendo nos últimos três anos na Europa em um esforço da montadora norte-americana em aumentar ainda mais sua presença em outras regiões. Um detalhe, no entanto, é importante: os conectores são próprios da Tesla. Sendo assim, a Ionity também está convidando outras empresas a fazerem parte do esforço conjunto de melhoria, visto que a Europa é um dos mercados principais para os elétricos nos próximos anos e todas as quatro grupos envolvidos no projeto têm planos bastante sólidos para veículos desse tipo no futuro próximo. ✂

Fonte: www.theverge.com



JAPÃO CONSEGUE COLOCAR ROBÔS EM UM ASTEROIDE

Uma sonda espacial japonesa depositou dois pequenos robôs em um asteroide a quase 200 milhões de quilômetros da Terra. O veículo é Hayabusa2, e os robôs foram os primeiros de uma série de robôs que o veículo lançará na superfície do asteroide nos próximos meses. Operado pela Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (JAXA), a Hayabusa2 tem a tarefa de pegar uma amostra de um asteroide chamado Ryugu e devolver esses materiais à Terra. A espaçonave foi lançada em 2014 em cima de um foguete H-IIA e chegou a Ryugu em junho. Ele vai pegar várias amostras do asteroide no ano antes de voltar ao nosso planeta no final do ano que vem. O objetivo é aprender mais sobre esse asteroide e entender melhor de que são feitos esses tipos de objetos, que são remanescentes do antigo Sistema Solar, permanecendo relativamente inalterados nos últimos 4,5 bilhões de anos. Então eles fornecem uma boa imagem do que era a nossa vizinhança cósmica quando os planetas se formaram pela primeira vez. ✂

Fonte: www.theverge.com

Eventos

SIMEC em Revista
deixa você por dentro
dos principais eventos
relacionados ao setor
eletrometalmecânico no
Brasil e no mundo.

17-20
Outubro

HABITACON - FEIRA DE
FORNECEDORES PARA
CONSTRUÇÃO E CONDOMÍNIOS
Local: Expo Renaul Barigui
Cidade: Curitiba/PR
www.feirahabitacon.com.br

05-08
Novembro

MEC MINAS - FEIRA DA INDÚSTRIA
MECÂNICA DE MINAS GERAIS
Local: Expominas
Cidade: Belo Horizonte/MG
www.bijojias.com.br

06-07
Novembro

BIJOIAS - FEIRA INTERNACIONAL DE
BIJUTERIAS, ACESSÓRIOS, JOIAS DE
PRATA E SEMIJOIAS
Local: Centro de Convenções Frei Caneca
Cidade: São Paulo/SP
www.bijojias.com.br

21-24
Novembro

MINAS PARTS - FEIRA DA INDÚSTRIA
DE AUTOPEÇAS E REPARAÇÃO
AUTOMOTIVA
Local: Expominas
Cidade: Belo Horizonte/MG
www.feiraminasparts.com.br

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Peônia

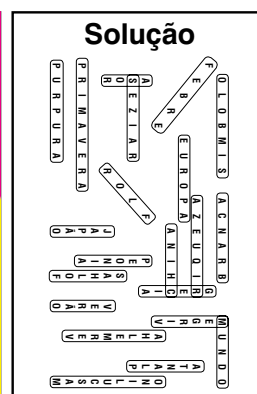
As flores da **PEÔNIA** são grandes, delicadamente perfumadas e desabrocham no final da **PRIMAVERA** e início do **VERÃO**. Podem ser encontradas nas cores **BRANCA**, vermelha, **ROSA** e **PÚRPURA**. Existem cerca de 80 espécies desta **FLO**r, principalmente na **CHINA**, onde é muito usada na ornamentação e é considerada **SÍMBOLO** do país. Na **EUROPA** costumava-se dizer que a peônia **VERMELHA** "levantou-se sem espinhos" e por isso era usada para consultar a **VIRGEM** Maria. Na **GRÉCIA** antiga e no **MUNDO** ocidental acreditava-se que afastava os maus espíritos.



A peônia é também conhecida como **PLANTA** medicinal, boa no tratamento de convulsões, **FEBRE**, dor, sangramentos, feridas, hemorragias e hemorroidas. Seu cultivo tem mais de dois mil anos, sendo as **FOLHAS** e **RAÍZES** as partes mais utilizadas. Era considerada símbolo de **RIQUEZA** e no **JAPÃO** estava relacionada ao comportamento **MASCULINO**.

T	O	L	O	B	M	I	S	R	A	C	N	A	R	B	A	L	M	U	N	D	O
F	H	Y	N	D	B	R	F	Y	L	B	D	N	N	R	G	H	E	T	R	D	F
T	E	O	D	E	T	R	D	N	A	Z	E	U	Q	I	R	G	G	L	A	A	L
T	B	B	F	R	E	U	R	O	P	A	L	T	L	M	E	F	R	H	L	T	R
N	L	A	R	N	L	Y	N	T	Y	H	A	N	I	H	C	L	I	L	R	N	C
C	N	D	N	E	D	N	G	F	A	A	B	T	G	C	I	R	V	A	T	A	O
N	A	T	T	C	T	B	T	N	L	F	R	C	P	F	A	D	B	H	T	L	N
T	S	E	Z	I	A	R	C	L	L	T	L	E	D	T	H	F	L	L	P	I	
T	O	G	N	D	G	Y	T	O	T	O	N	G	O	S	C	T	L	E	M	N	L
F	R	R	R	S	H	E	R	F	L	T	J	D	N	A	R	V	F	M	C	R	U
C	T	R	H	M	L	E	R	T	N	Y	A	Y	I	H	S	E	N	R	G	T	C
P	R	I	M	A	V	E	R	A	D	L	P	Y	A	L	C	R	C	E	N	F	S
N	Y	D	N	T	T	B	Y	Y	C	C	Ã	F	D	O	T	Ã	N	V	B	F	A
P	U	R	P	U	R	A	H	A	T	M	O	H	T	F	N	O	N	R	R	M	M

6



A NORDESTINA	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CESDE	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CISMETAL	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	COMERCIAL RAMOS	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMPANHIA DO AÇO	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMSERMIL	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	CORDEIRO GUINDASTES	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CSP	INOVACAO CONSTRUÇÕES	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	DAFERRO	ISOTERMAS	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITAMAQ	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	ITL	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SÃOFRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNIO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JOTA BOX	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	JR JÓIAS FOLHEADAS	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	KVM	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LC MEDEIROS	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	ESTRUTURAL INDÚSTRIA	LEANDRO MAIA	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FAE	LINARD	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FOCO CONSULTORIA	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTINOX	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FORTRESS MÁQUINAS	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAQPORT	OFICINA O LIRO	UFC
ART SOLDA	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MARCOS A. NASCIMENTO	OFICINA ZE MAGO	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MATRI-X	ORTOFOR	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MATRICIAL ENGENHARIA	P.A.P BIJUTERIAS	USICOM
BLIMAX	G & ART STEEL	MAXX MOLDE	PERFISUL	USIFAB
BRASINT	GEORGE MATOS	MB3 MAQUINAS	POLIMATEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRINEL	GERDAU	MECÂNICA BATISTA	PORTAUTEC	VICUNHA
C P N	GERSON ELIAS	METALCONE	PRIME INDÚSTRIA	VIPETRO
CAMELO METALMECÂNICA	GLAD COMPUTADORES	METALLIMA	PROAÇO	W. P. DA SILVA
CARONE	GRAM EOLIC	METALMECÂNICA MAIA	PROINOX	WANDERSON TORNEIRO
CARROCERIAS TAUROS	GUERRA METAIS	METALPATRICIA	PROJEACO	WHITE MARTINS
CARROPEL	HATEC	METALPOTY	PROJEART	WRA FOLHEADOS
CASA DA CERÂMICA	HINEL	METALSONIA	PROJEINOX	
CDL LIMOEIRO	HISPANO	METALÚRGICA APOLO	QUALITY ENGENHARIA	
CDL MORADA NOVA	ICA INDÚSTRIA	METALÚRGICA ARTE INOX	RADIAL INDÚSTRIA	
CEARÁ STEEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALÚRGICA BACE	RAIMUNDO S. COSTA	
CEMAG	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA BRASIL	RANIERI GADELHA	
CEMEC			RB METAL	

Consultoria que transforma tecnologia em resultado.

Conheça as soluções em
Tecnologia e Inovação
que o SENAI Ceará pode
oferecer para sua indústria.

CONSULTORIA EM
PROCESSO PRODUTIVO

CONSULTORIA PARA
ATENDIMENTO DE
LEGISLAÇÕES, NORMAS E
REGULAMENTOS TÉCNICOS

* Agende uma
visita com um de
nossos consultores.

(85) **4009.6300**



SENAI



Sistema FIEC



/senaiceara



@senaiceara



www.senai-ce.org.br



(85) 4009.6300